ANNO XXXIX NUMERO 179.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos .. 6$000

SEXTA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. Ss. Gamaliel e Nicodemus mm.
4 Terça. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Quarta. S. Euthiquio; S. Cantidio m.
6. Quinta. Ss. Felicissimo e Agapito diac.
7. Sexta. S. Caetano Theatino fundador.
8 Sabbado. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9. Domingo. S. Romão sold.; S. Secundiano m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Relatorio do ministerio da fazenda, que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro o Exm. Sr. marquez de Abrantes.

(Continuação).

CASA DA MOEDA.

Abriram-se as matrizes de novos cunhos para moeda, estando já promptas as duas primeiras (Busto e Armas) que tem de servir de base para as outras, as quaes tambem já estão em andamento; estando em factura o anverso da medalha da estatua equestre.

Augmentou o seu gabinete numismatico com 3 moedas de ouro, 39 de prata e varias de cobre.

No artigo especial—Obras—, que achareis mais adiante, vos dou conta do adiantamento das do novo edificio que se mandou construir para casa da moeda.

OFFICINA DE ESTAMPARIA E IMPRESSÃO.

Esta repartição continúa a resentir-se da estreiteza do local em que funcciona, inconveniente que será removido, logo que se transfira para o novo edificio a casa da moeda.

O seu serviço foi o seguinte no anno financeiro de 1861—62:

Apolices estampadas	12,726
Letras da terra selladas e estampadas	243,084
Folhas de papel de sello proporcional	158,867
Meias folhas de papel de sello fixo . .	1,075,682
Conhecimentos de carga sellados e estampados	93,252
Estampilhas do correio	8,536,600

O quadro n. 79 mostrar-vos-ha mais circumstanciadamente os trabalhos desta repartição no referido anno financeiro.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

O estado deste estabelecimento é satisfatorio: a marcha de seus trabalhos é regular quér em relação á parte typographica, quér a respeito da administrativa.

O edificio, onde funcciona esta repartição, inspira já serios receios pela ruina que lhe tem trazido as copiosas chuvas em consequencia do defeito de sua construcção, e não obstante os reparos que ha soffrido em sua coberta.

As assignaturas estabelecidas por ordem de 15 de novembro de 1860 sob n. 59, chegaram durante o anno passado a 80 exemplares: o preço dessas assignaturas foi fixado em 6$000, e em 5$500 o das collecções expostas á venda na mesma typographia.

A receita e despeza do estabelecimento foi a seguinte no exercicio de 1861—62 (tabella n. 80):

Receita.		
Arrecadada pela typographia . . .	10:034$600	
Debitada. . . .	104:795$300	114:829$900
Despeza.		
Ordenados	5:805$976	
Ferias	58:856$456	
Compra de materiaes	30:465$210	
Despeza com o expediente. . . .	784$992	95:912$634

No 1º semestre do exercicio de 1862—63 a seguinte (tabella n. 81):

Receita.		
Arrecadada na typographia	3:405$800	
Debitada	22:644$400	26:050$200
Despeza.		
Ordenados	2:875$288	
Ferias	17:968$763	
Compra de materiaes	23:166$498	
Despezas miudas com o expediente . .	444$080	44:454$629
Excesso sobre a receita		18:405$429

Este deficit desapparecerá provavelmente com a renda que é de esperar avulte no segundo semestre.

ALFANDEGAS E MESAS DE RENDAS.

As alfandegas e mesas de rendas vão em geral funccionando regularmente, ainda que as provas de habilitação exigidas pelo respectivo regulamento hajam difficultado o provimento de lugares de differentes categorias, principalmente nas mais distantes e cujo rendimento não offerece valioso incentivo. Em consequencia a necessidade do serviço dictou a conveniencia da nomeação para alguma dessas repartições de serventuarios interinos, até que pessoal competentemente habilitado se encontre para o effectivo exercicio dellas.

A gravidade das censuras feitas á alfandega da côrte, na camara temporaria, por um de seus membros no decurso da sessão do anno passado levou o governo a nomear uma commissão, composta de dous membros da mesma camara, conselheiro Francisco de Salles Torres-Homem e Theophilo Benedicto Ottoni, e do contador do thesouro, Raphael Archanjo Galvão, para proceder a rigoroso inquerito ácerca dos factos denunciados, seus autores e complices.

Á vista do relatorio, que em resultado de seus trabalhos apresentou a maioria da commissão, por haver sido dispensado a seu pedido o sobredito conselheiro Torres-Homem, teve o governo, por causas diversas, como medida conveniente a exoneração de empregados de differentes categorias d'aquella repartição.

O estado irregular, em que esse relatorio revelou achar-se uma das mais importantes repartições do imperio, mostrou a conveniencia da nomeação de uma outra commissão com o titulo de—Permanente—, composta do sub-director das rendas o conselheiro Antonio José Henriques, do contador aposentado do thesouro conselheiro Antonio Henrique de Miranda Rego, e do chefe de secção do mesmo thesouro Luiz Fortunato de Souza Carvalho, cujas attribuições foram reguladas pelas instrucções que para esse fim se expediram, e se acham juntas a este relatorio.

Tendo, porém, passado o referido conselheiro presidente a exercer interinamente o lugar de director geral das rendas publicas, foi durante o seu impedimento nomeado para substitui-lo na mesma qualidade de presidente o sub-director das rendas publicas, Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, em cujo exercicio presentemente se acha.

Em 21 de dezembro do anno proximo passado começou a funccionar essa commissão.

Achando-se encarregada de examinar não sómente os diversos despachos já terminados e archivados para conhecer do modo como se fizeram, e a indicar as irregularidades, ou fraudes que nelles existam com prejuizo da fazenda nacional, mas tambem de apontar os inconvenientes praticos que na sua execução tenham offerecido ou possam offerecer o regulamento de 19 de setembro de 1860 e a tarifa que baixou com o decreto de 3 de novembro do mesmo anno, prosegue com zelo no desempenho de seus deveres, prestando uteis informações, das quaes opportunamente saberá o governo servir-se para os fins convenientes.

Informações desfavoraveis ácerca do estado da alfandega da cidade de Rio Grande do Sul tornaram necessaria a nomeação de uma commissão encarregada de seu exame. Para ella foram escolhidos o chefe de secção da alfandega da côrte Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade, e o 1.º conferente Camillo Gaudencio Valdetaro, incumbidos igualmente de examinar as mesas de rendas de S. José do Norte, Pelotas e Jaguarão e estudar os meios de acautelar o contrabando naquellas paragens. Essa commissão acaba de regressar á côrte, e logo que apresente o relatorio do resultado de seus trabalhos, tomará o governo sobre aquellas repartições fiscaes as providencias, que mais justas e adequadas lhe pareçam.

Não foram ainda expedidas as instrucções que tem de regular a escripturação, policia e serviço dos entrepostos, e nem tambem as do entreposto do Pará relativamente á navegação do rio Amazonas, e seus affluentes. E' essa uma materia de summa gravidade; e o governo procede com tento e circumspecção a todas as informações, a fim de que nem seja prejudicado o commercio nas facilidades a que tem direito, nem de qualquer modo favorecido o contrabando.

Depois das medidas que o governo julgou dever tomar na alfandega desta côrte para descobrir e punir as fraudes e abusos que foram denunciados na tribuna e na imprensa, a que ha pouco me referi, tratava de colligir os precisos esclarecimentos para remover os inconvenientes que na sua execução tem apresentado o regulamento de 19 de setembro de 1860, no intuito de simplificar com vantagem para o commercio algumas formalidades desnecessarias, e melhor resguardar por meio de outras os interesses da fazenda nacional.

Alguns dos inconvenientes reconhecidos podem ser evitados com a adopção de medidas que cabem na alçada do poder executivo; mas, occupado sempre com assumptos graves e mais urgentes, e impedido por outras causas, não póde o governo decretar as providencias que são de mister para melhorar-se este importantissimo ramo de serviço publico, que no entanto occupa a sua particular attenção.

Outros defeitos e embaraços resultantes da execução do mesmo regulamento, excedendo as attribuições do ministerio a meu cargo,precisam de medidas legislativas.

Com o fim de facilitar a sua concessão passo a indicar-vos as que são mais urgentes.

A experiencia tinha já demonstrado a conveniencia de uma revisão do quadro geral dos empregados das diversas alfandegas do imperio, organisado em virtude do regulamento de 19 de setembro de 1860; mas os ultimos acontecimentos, que se deram na côrte e que levaram o meu antecessor a demittir alguns de seus empregados, e os casos de fallecimento de outros, tornam esta medida mais necessaria e urgente a fim de poder dotar-se essas importantes estações fiscaes de um pessoal sufficiente e idoneo. É, como não se acha o governo habilitado para proceder a essa reforma, espero que o autoriseis a realisa-la dentro dos limites que julgardes mais acertados, podendo assegurar-vos que seria prejudicial exceder-se o numero dos que foram marcados no citado regulamento de 19 de setembro de 1860, cumprindo ao contrario diminui-lo tanto quanto seja possivel sem prejuizo do serviço dessas repartições.

A gratificação que percebem os empregados das alfandegas, mesas de rendas e recebedorias, em virtude da tabella n. 1 annexa ao regulamento n. 264 de 15 de setembro de 1860, e da tabella B, a que se refere o § 10 do art. 12 da lei n. 1,114 de 27 de setembro do mesmo anno, deve ser incorporada ao ordenado dos referidos empregados: nas faltas por molestias, devidamente justificadas perante os respectivos chefes, os ditos empregados perderão dous terços da porcentagem a que tiverem direito, se a molestia não exceder de 6 mezes, e toda a porcentagem excedendo desse prazo, como fôra já proposto em um artigo additivo apresentado na discussão do orçamento do anno passado.

Convém igualmente que autoriseis o governo a regular as habilitações os para os concursos dos candidatos que se propõem a exercer os cargos dessas estações, a fim de corrigir-se alguns inconvenientes que têm resultado da stricta observancia das disposições em vigor, e ao mesmo tempo uniformisa-las com as que regulam os concursos do thesouro e das thesourarias.

Para que tenhais conhecimento da arrecadação effectuada pelas alfandegas do imperio nos cinco ultimos exercicios e no 1º semestre de 1862—63 junto a tabella n. 82.

Tarifa especial.—A tarifa especial para as alfandegas da provincia de S. Pedro é uma medida que por diversas vezes tem sido reclamada dos poderes publicos, com o fim de combater o contrabando, que em larga escala se faz nas fronteiras da mesma provincia de mercadorias importadas por transito do Estado Oriental e da Confederação Argentina, e proteger o commercio licito e a industria daquella parte do imperio, dando maior incremento ás rendas publicas.

Comquanto a utilidade da medida tenha sido contestada por algumas pessoas, apesar de reclamada por differentes orgãos da opinião na dita provincia, o meu digno antecessor, que a reputava necessaria, julgou acertado encarregar a uma commissão de preparar e reunir os esclarecimentos precisos para um exame circumstanciado ácerca desse importante objecto: e porque, como sabeis, se achem dependentes da discussão e voto do senado as bases para essa tarifa especial, já approvadas nesta camara, fiz annexar ao presente relatorio os trabalhos da referida commissão e os apresento á vossa consideração.

RECEBEDORIAS, MESAS DE RENDAS DE 3.ª ORDEM E COLLECTORIAS.

O estado dessas repartições é regular.

Do quadro n. 83 vereis a importancia da receita arrecadada assim no exercicio findo de 1861—1862, e 1º semestre do de 1862—1863, como no quinquennio de 1857—1858 a 1860—1862. Elle vos mostrará que naquelle exercicio a renda chegou a 10,071:248$241 inferior á do de 1860—1861 que foi de 10,471:270$759, na quantia de . . . 400:022$518, e que no 1.º semestre não excedeu a 3,303:185$310.

Como porém é sempre no 2º semestre e no addicional que se realisa o pagamento da maior parte das rendas lançadas, como decima urbana, imposto de lojas e escriptorios e outras, não se deve esperar que a renda do 1º semestre de 1862—1863 venha a elevar-se nessas repartições fiscaes. Os quadros ns. 84 e 85 contêm a estatistica resumida das casas de commercio, e outras de que trata o capitulo 1º do regulamento de 15 de junho de 1844, assm no municipio da côrte, como nas provincias do imperio.

(Continuar-seha-.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de agosto de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução cópia da circular do ministerio da guerra de 14 de julho ultimo, determinando que d'ora em diante o abono de dinheiro para compra de cavallo de pessoa á officiaes em commissões, assemelhadas as de estado-maior de primeira classe e as activas de engenheiros, não seja effectuado senão quando se derem nomeações dos mesmos para exercicios que tenham essa vantagem designada na tabella do 1º de maio de 1858 e pelo modo alli prescripto; ficando dependente de deliberação do governo imperial a sua concessão fóra desses casos.—Officiou-se ao brigadeiro commandante das armas, remettendo-lhe cópia do aviso.

Dito ao mesmo.—Participando-me o bacharel João Francisco Duarte, em data de 14, que no dia 8 do mez findo passára ao 2º supplente respectivo o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns por ter sido nomeado juiz de direito da comarca de Anadia na provincia das Alagoas, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Joaquim Ferreira Chaves ter em 25 de julho proximo findó, reassumido o exercicio do cargo de juiz municipal de orphãos do termo de Ingazeira, por se ter apresentado o juiz de direito da comarca bacharel João Rodrigues Chaves: assim o communico á V. S. para os fins convenientes.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes transmitto á V. S, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 17 e 24 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, em vista da inclusa conta em duplicata a quantia de 405$ proveniente de uma carteira homeopathica e algumas tinturas avulsas, que de ordem da presidencia forneceu ao delegado do 1º districto desta capital para o tratamento das pessoas indigentes accommettidas do cholera-morbus, no districto da Magdalena.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, os inclusos documentos em duplicata que me foram remettidos pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hontem sob n. 1,405 relativamente as despezas na importancia de réis 51$180 feitas pelos capitães José Angelo de Moraes Rego, José Pedro Nolasco Pereira da Cunha e segundos tenentes Felippe Marques dos Santos Junior e José Antonino Ribeiro de Freitas como commandantes interinos de differentes companhias do 4º batalhão de artilharia a pé, segundo consta de taes documentos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recebi com o officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 372, uma copia do termo de arrematação do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido na comarca do Recife.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas conforme solicitou e respectivo director em officio de hontem sob n. 151, a quantia de 7:820$ constante do incluso pedido, para occorrer as despezas com as obras por arrematação á cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. ministro da guerra approvando por aviso de 18 de julho ultimo a deliberação que tomei de mandar substituir os objectos em mão estado remettidos por esse arsenal para a provincia da Parahiba e effectuar com brevidade a remessa delles para alli, determina-me que declare á V. S. que para as provincias não devem ser remettidos objectos arruinados em prejuizo dos interesses da fazenda nacional e do serviço publico.

O que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. ministro da marinha deferindo o requerimento do vigario Camillo de Mendonça; autorisou por aviso de 7 de julho ultimo a ida para a côrte, afim de ser admittido na 1ª companhia de aprendizes artifices o menor Manoel, tutelado do mesmo vigario, sendo pagas por este as despezas do transporte do referido menor.

O que declaro á V. S. para seu conhecimento e devida execução.—Communicou-se ao referido vigario.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando, o paisano José Francisco de Souza Magalhães, que segundo o seu officio n. 315 desta data, foi para isso julgado apto.

Dito ao capitão do porto.—Informe V. S. que destino teve o recruta de marinha Adão da Silva Motta, que estando contemplado na relação dos que seguiram para a côrte no vapor *Princeza de Joinville*, não foi alli recebido como consta de participação da repartição de marinha de 7 de julho ultimo.

Dito ao commandante superior de Barreiros.—Informe V. S. se está residindo na comarca de Barreiros e aggregado á algum dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior o alferes do batalhão n. 43 de infantaria do municipio de Serinhãem, Luiz de Mendonça Vasconcellos.

Dito ao barão do Livramento.—Remetto incluso por copia o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 23 do corrente, sob n. 28, afim de que V. S. tenha conhecimento das modificações feitas no contrato celebrado com W. Martineaux e V. S. para a construcção de uma ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, em substituição da ponte velha do Recife, e faça sobre ellas as observações que julgar convenientes.

Dito ao Doutor Francisco Gonçalves da Rocha, juiz de direito da comarca do Goianna.—Por aviso do ministerio da justiça de 7 do mez passado me foi declarado que o governo imperial aceitou e agradece a offerta que fez Vmc. de 5 por cento dos seus vencimentos de um anno, contado de junho ultimo, para defeza do estado: o que lhe communico para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do Buique.—Fazendo nesta data reproduzir o editai pondo a concurso o officio de depositario geral desse termo, recommendo a Vmc. que logo que esteja terminado o prazo por esse juizo ahi marcado no edital que acompanhou o seu officio de 2 de junho ultimo, remetta-me uma relação nominal dos pretendentes que se houverem apresentado habilitados para aquelle officio, com os seus requerimentos convenientemente informados.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Fazendo nesta data reproduzir o edital pondo de novo em concurso o officio de depositario geral desse termo, recommendo a Vmc. em resposta ao seu officio de 19 do mez findo, que logo que esteja terminado o prazo de 60 dias ahi marcado, me participe, enviando a lista nominal das concurrentes que a elle se houverem apresentado, com os requerimentos que tiver em seu poder devidamente informados.

Convém, igualmente, que no caso de não terem apparecido concurrentes aos officios de partidores, Vmc. os mande pôr de novo em concurso remettendo copia do edital para ser aqui reproduzido, e observando posteriormente o que fica acima dito acerca do de depositario geral.

Dito ao juiz municipal do termo de Tacaratú.—Não tendo apparecido concurrentes aos officios de partidores e depositario geral desse termo, como consta de officio desse juizo de 3 do mez findo, cumpre que Vmc. os mande pôr de novo em concurso, de conformidade com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e mais formalidades em vigor, e remetta copia do edital para ser aqui reproduzido.

Dito a camara municipal do Recife.—Declaro a camara municipal do Recife, em resposta ao seu officio de 20 de julho ultimo, sob n. 31, que approvo a alteração proposta pela mesma camara na planta do bairro do Recife.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia do Curato da Sé de Olinda.—Convenho em que se faça na igreja de Nossa Senhora do Amparo desta freguezia, como Vmc. propoz em seu officio de 29 de julho ultimo, a eleição que se tem de proceder no dia 9 do corrente, visto que não póde prestar-se a este fim a do Curato da Sé, que serve de matriz, por se achar occupada naquelle dia com a festa do orago.—Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Portaria.—O presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia, resolve conceder ao alferes João de Souza Feitosa a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Maracahype, 2º da freguezia de Ipojuca, e para o substituir nomeia o alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o procurador fiscal da thesouraria provincial, bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, resolve prorogar por 3 mezes com vencimentos, na fórma da lei, a licença que lhe foi concedida por portaria de 14 de abril ultimo.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do tenente-coronel commandante do batalão n. 13 de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem, datada de 26 de julho ultimo, resolve privar do posto o alferes nomeado para a 2ª companhia do mesmo batalhão, José Julião Rigueira Pinto de Souza, por estar comprehendido na disposição do § 1º art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e ordena que seja desligado da 5ª companhia o alferes Luiz de Mendonça Vasconcellos, visto ter mudado a sua residencia para o municipio de Barreiros.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 da infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 30 de julho ultimo, resolve promover aos postos vagos do mesmo batalhão abaixo declarados os cidadãos seguintes:

2ª companhia.

Alferes, o guarda André Cordeiro Cintra.

4ª companhia.

Capitão, o tenente da mesma Pedro Affonso Rigueira Pinto de Souza.

Tenente, o alferes da mesma, Honorio Fiel das Neves Freire.

Alferes, o guarda Antonio Jorge Lopes dos Santos.

5ª companhia.

Alferes, o guarda Luiz Belchior Pessoa de Siqueira.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar até o Ceará no primeiro vapor que para alli seguir, e por conta daquella provincia, o tachigrapho Carlos Ernesto Mesquita Falcão.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á *V. S.*, em resposta aos seus officios de 3 do corrente sob ns. 45 e 46, que ficam dadas as convenientes ordens ao gerente da companhia Pernambuca para mandar transportar aos seus destinos os artigos de fardamentos constantes das relações, que vieram annexas aos citados officios.

EDITAES.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que, por não terem apparecido concurrentes á serventia vitalicia do officio de depositario geral do termo do Buique, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862 acha-se elle de novo em concurso.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e no prazo de 60 dias contados desta data.

— Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que, por não terem apparecido concurrentes á serventia vitalicia do officio de depositario geral do termo de Cimbres da comarca do Brejo, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho pe 1862, acha-se elle de novo em concurso com o praso de 60 dias, dentro do qual devem os pretendentes apresentar seus requerimentos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Despachos do dia 4 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Fielden Brothers. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisca Amalia Moreira Lima. — Indeferido á vista da informação.

Francisco Sergio de Mattos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores da igreja de S. Gonçalo desta cidade. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Antonio Pereira.—Passe-se, não havendo inconveniente.

Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Vicente Machado Freire Pereira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Palacio do governo de Pernambuco 6 de agosto de 1863.—Tendo-se de proceder a eleição primaria dessa freguezia no dia 9 do corrente, julgo conveniente, além das recommendações já por vezes feitas a semelhante respeito, chamar sua attenção e a da mesa parochial, a que Vmc. tem de presidir para a necessidade de proceder-se nos trabalhos e decisões desta com a maior imparcialidade, moderação e respeito a lei, pois que é este o meio mais efficaz de evitar-se excessos deploraveis, a que os abusos em contrario ordinariamente dão lugar. Espero que Vmc. e dita mesa, animados de verdadeiros sentimentos de patriotismo e amor á causa publica, procurarão com todo o empenho pautar por aquelle modo o seu procedimento, com o que cumprirão dignamente o seu dever e a nobre missão que lhes foi confiada pelo suffragio de seus concidadãos, prestando assim um relevante serviço ao seu paiz, e auxiliando o governo em seus esforços no sentido de manter a livre manifestação da opinião e a ordem publica.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Iguaes aos juizes de paz mais votados das freguezias desta capital das que lhe ficam mais proximas.

Palacio do governo de Pernambuco, 6 de agosto de 1863.—Illm. Senhor. — Cumpre que V. S. faça vir a sua presença, antes do dia 9 do corrente, os subdelegados de policia dos diversos districtos desta capital e suas circumvisinhanças, e em seu nome, e do desta presidencia lhes faça as terminantes recommendações de prudencia, e imparcialidade na occasião da eleição, assim como o maior cuidado, e energia para manter a ordem publica, e a segurança de todos os cidadãos nos seus respectivos districtos contra quaesquer violencias. Faça-lhes V. S. vêr que o governo tem nisto o mais real empenho, que o considerará um relevante serviço, ao mesmo tempo que não deixará impune qualquer procedimento em contrario por sua parte.

Deus guarde á V. S.—*João Silveira de Souza.*—Sr. Dr. chefe de policia.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 6 de agosto de 1863.—Tendo-lhe feito vêr verbalmente a conveniencia de seguir Vmc. immediatamente para seu termo, e tomar posse do seu cargo para ali assistir a eleição a que se tem de proceder no dia 9 do corrente, pelo presente encareço a necessidade de sua presença ali. Cumpre que Vmc. a bem da regularidade da mesma eleição e do socego publico, e segurança de todos os cidadãos daquella localidade em semelhante occasião se entenda com o promotor publico da comarca, que tambem para ali deve seguir com o delegado de policia do termo e com o juiz de paz presidente da mesa parochial afim de pôrem em pratica, de accordo, as medidas que forem necessarias para que seja respeitada a liberdade do voto, e mantida a maior ordem

Ao delegado de policia ordeno que o ouça todas as vezes que em algum acto ou diligencia mais importante ou grave em que tenha de empregar a força publica, se entenda primeiramente com Vmc., e attenda á seus conselhos.

Finalmente Vmc. procurará incutir no animo de todos os cidadãos desse lugar durante o processo eleitoral sentimentos de ordem, recommendando-lhes a maior moderação e prudencia, assim como para que por parte da mesa parochial se não pratiquem arbitrariedades e abusos desses que de ordinario provocam excessos lamentaveis da parte do povo. Em summa Vmc. me communicará com promptidão as occurrencias que ahi se deem, e que demandem providencias que de mim dependam.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz municipal de Ipojuca.

2ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 6 de agosto de 1863.—Convindo a bem do serviço publico que Vmc. vá assistir a proxima eleição de eleitores na villa de Ipojuca, assim lhe o communico, esperando que de boa vontade se preste a isso. Vmc. de accordo com o Dr. juiz municipal, que para alli tambem segue, com o delegado de policia e mais autoridades do lugar, velará para que na sobredita eleição se não commettam abusos, ou a menor violencia por parte de qualquer dos lados que pleiteam, procurando com seus conselhos chamar a sentimentos rasoaveis, de ordem e respeito as leis áquelles que por ventura pareçam dispostos ou tentem menospresa-las com offensa dos direitos dos cidadãos, da liberdade de seu voto e do socego publico. Vmc. me communicará immediatamente quaesquer occurrencias que alli se dêem durante o processo eleitoral, que exijam providencias que de mim dependam, e m'as indicará.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. promotor publico do Cabo.

Officio ao delegado de policia de Ipojuca.—Nesta data ordeno ao promotor publico dessa comarca e ao juiz municipal desse termo, Dr. João Gonzaga Bacellar, que para ahi sigam immediatamente, afim de assistirem á eleição do dia 9 do corrente.

Com esses funccionarios se entenderá Vmc. sobre as medidas, que convenham pôr-se em pratica em semelhante occasião para garantir-se á todos os cidadãos a plena liberdade do voto, e a ordem publica.

Tenho isto por muito recommendado á Vmc., cumprindo-lhe empregar toda a sua prudencia e conselhos para que a eleição se faça ahi com a maior regularidade e calma. Todas as vezes que for necessario empregar a força que está á sua disposição em algum acto ou diligencia de alguma importancia Vmc. deverá ouvir previamente aquelle juiz.

Confio em seu criterio e sentimentos de ordem e respeito á lei; e espero que não deixará de cumprir fielmente estas minhas recommendações. Vmc. me communicará com promptidão ás occurrencias que ahi se deem, e que exijam providencias que de mim dependam.

Deus guarde á Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 6 de agosto de 1863. — *João Silveira de Souza.*

4.º secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 6 de agosto de 1863.

Determinando nesta data ao promotor publico dessa comarca, ao delegado e juiz municipal desse termo, bacharel João Gonzaga Barcellar, que para ahi segue, que de commum accordo com Vmc. e a bem da regularidade da eleição de 9 do corrente, do socego publico, e segurança de todos os cidadãos dessa localidade se harmonisem, no emprego das medidas necessarias para que seja respeitada a liberdade do voto, e mantida a melhor ordem por occasião da mesma eleição, ouvindo todos áquelle juiz municipal, e segundo os seus conselhos: assim o communico á Vmc. para seu conhecimento, e afim de que por sua parte procure incutir no animo da população durante o processo eleitoral sentimentos de moderação e paz, e evite que a mesa parochial pratique arbitrariedades e abusos, dos que ordinariamente provocam excessos lamentaveis da parte do povo, communicando-me com promptidão o que occorrer e depender de providencias de minha parte.

Deus guarde á Vmc. — *João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz mais votado e presidente da mesa parochial da freguezia de Ipojuca.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 4 de agosto de 1863.—Tenho presente o officio de Vmc. datado de 31 do mez findo, e hoje recebido, com que Vmc. respondeu ao que lhe dirigi em 25 do mesmo, fazendo-lhe recommendações em consequencia do que contra Vmc. me representaram os cidadãos dessa villa, Francisco Xavier de Souza Ramos e Manoel Garcia de Souza Ramos, por haver convocado ultimamente para tomarem parte na organisação da mesa dessa parochia, na proxima eleição, tres eleitores mudados da mesma, excluindo entretanto dous outros por esse motivo.

Entende Vmc., que naquelle meu officio ha uma decisão por mim proferida, a qual não só é incompetente, mas até attentatoria da liberdade do voto, avista dos avisos de 29 de março de 1847 e de 4 de junho de 1860; e suppondo havê-lo assim demonstrado com uma série de reflexões inconcludentes, e de allegações de factos que Vmc. figura, trazidos ao meu conhecimento, e do que até o presente não tenho sciencia, de outros não provados, e de alguns que, mesmo quando o fossem, nada lhe aproveitariam, conclue pedindo-me que lhe declare, se deve cumprir os citados avisos, ou aquella minha decisão. Respondo-lhe, que Vmc. labora em equivoco a semelhante respeito. No sobre-dito meu officio não dei decisão alguma no sentido em que Vmc. a entende, não lhe determinei, nem aos eleitores, que tem de organisar a mesa dessa parochia, que admittissem, ou excluissem dessa funcção a quaesquer eleitores daquelles a que o mesmo officio se referia. Fiz-lhe vêr apenas, que a lei prohibe, que sejam convocados os eleitores mudados da parochia. Aviso de 24 de novembro de 1846, que os tres sobre que versava a representação o estão, avista dos documentos incontestaveis, que lhe enviei, e que acham-se nas mesmas condições dos dous por Vmc. excluidos da convocação, pelo que era pelos representantes acoimado de parcialidade o seu procedimento, e que por parte de Vmc. e dos mencionados eleitores, na occasião de organisarem a mesa parochial dessa localidade, devia ser cumprida aquella disposição legal, evitando abusos que de ordinario provocam excessos deploraveis, e que, além de trazerem responsabilidade á seus autores, devem até importar a nullidade da eleição.

Cumpria á Vmc. vêr nisto não uma decisão em questão de competencia do corpo eleitoral; mas conselhos da prudencia, recommendações de respeito a lei e aos direitos de seus comparochianos, em nome da paz publica e da regularidade do processo eleitoral, uma prevenção em favor da liberdade do voto nessa localidade, e jámais um attentado contra elle; e devia Vmc. comprehender ao mesmo tempo, que tudo isso é não só da minha competencia, mas até de meu rigoroso dever, assim como do de Vmc. o aceita-lo com toda a promptidão e observa-lo fielmente.

E como, em summa, não procedam de modo algum, segundo fica acima dito, as reflexões e allegações, com que Vmc. procurou infirmar o valor dos documentos, que por mim lhe foram enviados, e contestar os fundamentos legaes daquellas minhas recommendações, resta-me dizer-lhe, que insisto nova e muito instantemente pela observancia dos mesmos, ja com Vmc. já com os eleitores, que houverem de concorrer para a organisação da mesa dessa parochia, salvo entretanto a competencia que nesta materia Vmc. para si, ou para aquelles eleitores invoca, mas que é sujeita a grave responsabilidade em que incorrem pelo abuso já por Vmc. inceitado do arbitrio, que tal competencia lhes attribue, e pelas consequencias, que dahi venham a resultar.

Espero, pois, que Vmc. reflectindo sobre o verdadeiro valor e alcance das minhas recommendações procure por ellas pautar seu procedimento.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de Páo d'Alho.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Nascimento Feitoza, Torres Bandeira, Seraphico, Figueirôa, Witruvio Pinto Bandeira, Gervazio Campello, e major Salvador Henrique.

O Sr. secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. barão do Livramento, cobrindo a conta corrente e a quantia de 122$420 de saldo a favor do *Instituto*; e no mesmo officio pedindo a sua exoneração do lugar de thesoureiro, em consequencia de suas occupações particulares não lhe permittirem semelhante encargo, foi resolvido no sentido de ser-lhe aceita a demissão, dada, e de se tratar de substitui-lo.

Outro officio do Rvm. vigario Venancio Henrique de Rezende em sentido de não poder aceitar a sua eleição. É resolvido neste sentido.

Outro do academico José Fiel de Jesus Leite remettendo o 5º e 6º numeros da *Faculdade de Direito*, com que presentêa ao *Instituto*. É mandado archivar, recebendo-se com agrado.

Em seguida o Sr. Dr. Feitoza offerece em nome do Sr. Dr. José Liberato Barrozo, um manuscripto incompleto da defeza, perante a commissão militar, do finado Fr. Caneca; o qual manuscripto suppõe-se ser de letra do mesmo martyr. Sendo recebido com agrado, é mandado archivar.

A commissão da *Revista* sobre a indicação do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relativa as joias dos socios correspondentes, e em cumprimento do art. 22 dos estatutos faz a leitura dos seguintes pareceres:

A commissão de redacção da *Revista*, com a faculdade que lhe compete o art. 22 dos estatutos, propõe o seguinte additamento ao art. 7 dos mesmos estatutos.

Os socios correspondentes serão isentos das contribuições trimensaes, mas pagarão de joia a quantia de 13$000 á recepção de seu diploma

Propõe-se mais que o art. 37 seja assim concebido:

Os socios correspondentes e honorarios só receberão a *Revista*, prestando a respectiva assignatura, não assim os effectivos, que recebe-la-hão sem augmento dos onus do art. 7, uma vez que não estejam atrazados nas prestações trimensaes por mais de um anno. O socio effectivo, que atrazar-se nestas prestações por tres annos será eliminado; ficando assim revogada a ultima parte do art. 25, a qual começa: E tambem será eliminado etc.

E que nas disposições geraes se accrescentem os dous artigos seguintes:

Aos socios correspondentes só se expedirão diplomas, depois que com as suas respostas estiverem recebidas as competentes joias, e o mesmo a respeito dos effectivos; bastando quanto aos honorarios a resposta de que aceitaram o titulo.

Sempre que tres mezes depois da communicação qualquer individuo approvado pelo *Instituto* para fazer parte do mesmo, nada tenha respondido, seja eliminado.

A passarem estas disposições serão publicadas nos jornaes desta capital, e constantemente na capa da *Revista do Instituto*, para que cheguem ao conhecimento de todos os interessados.

Sala das sessões do *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano*, 28 de maio de 1863.—*Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.—Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.*

A commissão de redacção da *Revista*, cumprindo o preceito do art. 22 dos estatutos propõe o seguinte:

1.º A assignatura da folha custará 5$000 annuaes, pagos á recepção do primeiro numero.

2.º Haverá um encarregado da cobrança das assignaturas, que sirva ao mesmo tempo de intermediario para as communicações da commissão com o segundo secretario e a typographia, tendo a seu cargo fazer a destribuição da folha na cidade, e a remessa pelo correio. Este empregado prestará suas contas ao secretario perpetuo, de cuja nomeação será, este passará as mesmas contas e saldos ao thesoureiro.

3.º Para o pagamento do imposto no correio, e do trabalho da destribuição, cobrança, organisação de contas, e communicação dos membros da commissão entre si e com a typographia, se concederá ao supradito empregado a gratificação de 20 % do que apurar das assignaturas.

4.º O secretario perpetuo proverá, como melhor lhe parecer, a que o trabalho da impressão corra expedito e correcto.

Sala das sessões do *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano*, 28 de maio de 1863.—*Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.—Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.*

São mandados imprimir estes pareceres, para serem discutidos.

Entrando em discussão o parecer da commissão de fundos e orçamentos sobre a proposta do Sr. Salvador Henrique, ora este senhor em sustentação da sua proposta, bem como em sentido de entrar logo em discussão a parte relativa ás joias dos

socios correspondentes, exceptuado pelo parecer, visto ter a respeito a commissão da *Revista* emittido já o seu parecer.

Oppõe-se a isto o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relator da commissão de fundos e orçamentos, por entender que nada havia ainda resolvido sobre a materia, sem embargo do parecer a que se referia o precedente orador. Esse parecer, accrescenta elle pendia de discussão e de resolução ulterior, de sorte que não procedia a argumentação do Sr. Salvador Henrique, que o dava como approvado.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira offerece um additivo a terceira parte da proposta, fixando em 30 dias o prazo para a realisação das joias dos socios effectivos, que não tenham ainda effectuado a respectiva entrega. É approvado, bem como o parecer de que é elle relator.

Levanta-se a sessão.

— Os nossos leitores talvez se lembrem que em outubro do anno proximo passado, recommendamos á sua caridade a desditosa familia do Sr. Francisco Xavier de Macedo, sexagenario e cego desde 1851, composta de oito filhas, todas solteiras e dous filhos menores.

Então havia perdido o Sr. Macedo sua chara e virtuosa mulher, que, victima do excessivo trabalho a que se entregára, obrigada pela necessidade de promover a subsistencia de seus infelizes filhos e marido, succumbira á uma molestia de peito depois de muitos mezes de grandes soffrimentos.

Esta dolorosa perda, já muito consideravel para elles, cuja miseria encontrou sempre em tão desvelada, carinhosa e incansavel mãi um não pequeno lenitivo, acaba de ser agora ainda mais aggravada pela morte quasi repentina do Sr. Macedo, que, com quanto cego e já muito decrepito não só pela sua idade muito avançada, como principalmente pela extrema pobreza a que se via reduzido com seus charos filhos, era o seu unico e fraco protector, e quem vagiava sobre estes infelizes e animava-os a supportar resignadamente esta vida de privações que difficilmente arrastou no longo espaço de 13 annos de cegueira !

Compenetrados do mais intimo e verdadeiro sentimento que nos inspira a indigencia d'esses desamparados orphãos, os recommendamos mui particular e interessadamente á caridade d'aquellas pessoas que, comprehendendo o quanto é lastimoso o estado de tão extrema miseria, e que funestas consequencias se poderão seguir d'elle, os vão soccorrer com a esmola e auxilio que lhes dictar os seus caridosos corações, cuja recompensa encontrarão no reino da gloria ; para o que se poderão dirigir á Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 87.

— A *Associação Commercial* Beneficente deve reunir-se hoje em assembléa geral, afim de proceder á eleição de sua nova directoria, visto não ter comparecido numero sufficiente de socios na quarta-feira.

— Tambem para hoje acha-se convocada uma reunião da *Sociedade Artes Mechanicas e Liberaes.*

— O Sr. Dr. Felippe Lopes Netto pedio-nos declarassemos não saber elle do facto de peita, de que hontem demos conta em nossa *Revista.*

— Em lugar competente encetamos a continuação das operações praticadas pelo habil medico o Sr. Dr. Sa Pereira, cuja reputação e pericia medica já é assás conhecida por esta população.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 5 de agosto.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 de agosto :

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Raimundo, escravo do visconde de Suassuna, vindo de Nazareth, sem declaração do motivo.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, o pardo Raphael, escravo de Maria Carneiro de Lacerda, por disturbios, a crioula Joaquina, escrava de Maria Felicia da Conceição, e a africana Anna, escrava de Faustina de tal, ambas por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para Maceió e portos intermedios : José Marques Saldanha, Manoel Pereira Pontes Grillo, tenente coronel Paulo Joaquim Telles, João Simões Pimenta, Manoel José de Amorim, Manoel dos Santos Ferreira, João da Silva Rego Mello, Francisco José dos Santos Honorato, Manoel Joaquim de Menezes Amorim, João da Silva Paiva Mattos, José Joaquim Gomes de Abreu, e 1 criado.

— Movimento da casa de detenção no dia 5 de agosto de 1864.

Existiam	393	presos
Entraram	2	»
Sahiram	4	»
Existem	391	»
A saber :		
Nacionaes	273	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	68	»
Escravas	5	»
	391	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 159

— OBITUARIO DO DIA 6 DE AGOSTO NO CEMITERIO PUBLICO :

Antonio, liberto, Aracaty, 45 annos, solteiro, São José, molestia de peito.

João Baptista de Oliveira, Pernambuco, 62 annos, casado, Boa-Vista, hydropesia.

Cypriano Ferreira da Assumpção, Pernambuco, 25 annos, viuvo, Recife, cholera.

João, Pernambuco, 4 mezes, São José, convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Proscreveu a civilisação, escreve a *Revolução de 7 de Setembro*, os prejuizos de classe, e obliterou as supremacias vãas com que as camadas mais privilegiadas da sociedade queriam affrontar alguns misteres. A lição da historia encarrega-se hoje de mostrar mais uma vez quão futeis e absurdas eram todas essas rivalidades.

Uma das classes que era encarada com o mais negro e sarcastico desdem era a dos sapateiros. Proferia-se o nome de um fabricante de sapatos com certo ar de desprezo. Isso acabou. Elles assentam-se nas assembléas e nas festas publicas ao lado dos nobres, e, limpas as mãos do suor das lides, calçam luvas branca e vestem casaca do Keil.

E não havia razão para que assim não fosse.

Linnéo, o sabio fundador da botanica, o naturalista cujo nome o mundo hoje venera, foi aprendiz de sapateiro na Suecia.

José Prendell, o erudito que ha pouco enlutou Londres com a sua morte, foi sapateiro de escada.

David Parens, o autorisado professor allemão de theologia, foi aprendiz de sapateiro.

O celebre poeta contemporaneo Haus Sach, era filho de um sapateiro, e exerceu o officio.

Benedicto Balduino, um dos homens notaveis do seculo XVI, foi sapateiro como seu pai. Escreveu a historia das botas desde Adão e Eva até nossos dias.

O escriptor Gifford, fundador do *London Quaterly Review ;* o celebre litterato Bloonfeld ; o sabio antequario allemão Winkelman ; o secretario da sociedade dos antiquarios de Londres, John Branett ; Eox, o fundador da seita dos *quakers ;* o estadista americano Rogerio Sherman ; e o bem conhecido Gallaent, foram todos sapateiros.

Por onde se prova que a sciencia, o merito e a dignidade podem ir aninhar-se dentro de um sapato, como no chapéo do mais alambicado aristocrata.

E' porém tão digno o mister do fabricador de botas, como é vil o de engraixador officioso das sobreditas !

E destes ha hoje avultado numero !

Ha em Londres, nos templos do culto anglicano bancadas com assentos reservados, que são alugados ás pessoas que os occupam. O preço annual estava até agora fixado em quatro libras esterlinas ; mas acaba de ser elevado para as *senhoras que usam de balão* á seis libras e quinze shelings.

Esta medida, desculpem as leitoras, se fosse extensiva aos *omnibus* e a outros lugares publicos não deixaria de ser acertada.

A *Correspondencia de España* publica uma carta de Havana, na qual se noticia que as senhoras da villa de Cuba tratam de instituir uma associação de emancipação dos escravos.

O *Paulista*, publica a seguinte poesia do Sr. V. Murillo :

PEPITA.

Quando passares (escuta)
No fundo do cemiterio
A' luz tremula da lúa
—Núa—
Verás—que mysterio !
Por entre as lousas molhadas
Pelo orvalho—um todo aerio,
Vagando no cemiterio—

A brisa chora sentida,
Os cyprestes rumorejam,
Todas as campas alvejam
Tudo vive—mas a vida,

Que nós amamos—perdida
Não achamos nem na brisa
Mansa e lisa,
Nem no tremulo cypreste
Nem na côr branca e celeste
Da sepultura que existe
Ali mesmo—triste, triste............

Passa ! oh passa—dorme o somno
Da volupia e do abandono....
Deixa a flôr que cresce, deixa...
Ri-te ! embora funda queixa
O vento solte, batendo
Na pedra que não se agita !......
....

Ella dorme.... está sonhando
Deixa-la sonhar, Pepita !...

O *Jornal do Porto*, dá a seguinte noticia relativa á divida publica da Russia.

« Na Russia a divida publica com juro montava, « no 1º de janeiro de 1859, á 975:734 rublos. O « juro, amortisação, cambio e despezas do banco « absorveram-lhe durante o corrente anno..... « 57.487:218 rublos e 51,295:188 em 1862. »

« A esta divida com juro acresce uma divida » fluctuante de 699.500:922 rublos, em papel que « circula sem juro. »

« A revolução polaca, pelas despezas considera- « veis a que obriga a Russia, deve augmentar-lhe « a cifra da divida n'uma larga proporção. »

Transcrevemos o que segue do *Jornal do Commercio*, de Lisbôa :

« Tem-se espalhado que da America do sul, de Montevidéu, chegára ultimamente um santo-homem milagroso. Este individuo desembarcou hontem na alfandega, mas por tal modo que attrahio a attenção publica com o seu vestuario e fallas, que a policia do porto, o mandou recolher a bordo do navio em que viéra, até que a secretaria dos estrangeiros tivesse conhecimento de um officio, que a respeito do mesmo individuo, enviou ao respectivo ministro o consul portuguez em Montevidéu.

O alludido individuo traz vestidas umas calças ou calções azues, que lhe chegam aos joelhos, traz sobre os hombros uma pelle de carneiro, arranjada a modo de jaqueta, e sobre ella um grande capote com emblemas e lettras como bordados e marcados.

Ao pescoço traz pendente um pedaço de páu amarello em fórma de cruz de braços curtos, no centro dos braços tem pregada uma pataca brasileira de 2$600, e varios emblemas em todo páu, o qual termina em duas pontas de ferro, em fórma triangular.

Sobre estas pontas de ferro, colloca outro ferro, e ainda com um outro fórma ahi uma agulha de marear.

Não larga nunca uma Biblia, que, segundo diz, é o seu thesouro. N'um papel que tem dentro da Biblia está escripto o seu nome, ao qual accrescenta de *Jesus Nazareno, rei dos judeus e do universo, etc.*

A bordo passava oito dias sem comer ; mas depois comia por dez homens.

Diz que andou treze annos pelos matos da America do sul, vivendo com as féras, que tem corrido as seis partes do mundo, a Europa, a Asia, a Africa, a America, a Australia e o paraiso terrestre.

Agora vai a Jerusalem, onde espera receber a sua cadeira.

Discorre sobre a Biblia, e sobre muitos assumptos philosophicos e muitas vezes com acerto.

Traz no dedo minimo da mão esquerda um annel com uma brilhantissima pedra, e diz alguem da tripulação que a pedra é de grande valor.

Elle affirma que a pedra é abril, e que ha de matar dezembro, isto é, o toiro que ha de matar a cobra.

Parece que este individuo de quem nos contou muitas mais cousas pessoa que com elle fallou, padece alguma pertubação mental.

Já foi visitado a bordo hoje por um individuo que o conhece ; ambos se abraçaram com o maior sentimento, como antigos amigos ; e o visitante mandou a terra buscar um alfaiate para o vestir ao uso commum.

Elle nao quér dinheiro, diz que não precisa delle, porque não precisa comer.

Ficou muito agastado da troça que lhe fizeram na alfandega, posto que declarasse que a elle não o offendiam, porque é superior ás miserias do mundo.

Dizem que falla sete linguas com perfeição.

Este individuo serviu no exercito ou no batalhão naval, segundo nos disseram.

Ignoramos o que significa o officio que sobre elle veio para a secretaria dos estrangeiros.

Na relação dos passageiros vem indicado como viajante. »

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 6 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento do corretor Seve, apresentando o conhecimento do imposto do seu officio para ser registrado. - Registre-se.

Outro de Parente Vianna & C.. pedindo o registro da escriptura de distrato da sociedade de Melquiades da Costa Barros & C. e Antunes & Irmão. do Aracaty.—Como requerem.

Outro de Floriano José de Miranda, pedindo registro das escripturas de dote e adiantamento de legitima dados por seu sogro.—Registre-se.

Outro de José Antonio Marques Guimarães, pedindo por certidão a somma que tinha em mão de Barroca & Medeiros, segundo o seu balanço apresentado em janeiro de 1862, impetrando moratoria. —Como requer.

Outro de T. J. Tenent, agente do London & Brasilian Bank, para lhe ser rubricado um livro de papel de machina.—O papel do livro feito especialmente para impressão não se presta a que se lance o registro das cartas e contas por mão, segundo exige o artigo 12 do codigo do commercio, como se vê pelas experiencias, pelo que apresente livro de papel proprio se o quér rubricado como deve tê-lo.

Outro de Silvino Guilherme de Barros, pedindo se suste o registro do contrato da continuação da sociedade; sob a firma de Guimarães & Oliveira, visto como tem acção contra Guimarães.—Não tem lugar.

Outro de Antonio José Arantes e Antonio Joaquim da Silva Villela, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Declarem a naturalidade.

Outro de Domingos Ferreira das Neves Guimarães e Francisco Augusto de Oliveira, pedindo o registro do contrato da continuação de sua sociedade.—Como requer.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE AGOSTO DE 1863

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Gitirana e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Recorrentes, o Dr. Carlos Frederico Taylor e seu irmão ; recorrido, Vicente de Sá Rocha.

Sorteados os Srs. deputados Rego, Rosa e Malveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Adiado á pedido do Sr. Rego.

Apresentado pelo Sr. desembargador Silva Guimarães, foi assignado o accordão proferido na sessão de 27 do proximo passado, entre partes :

Appellantes, N. O. Bieber & C., successores ; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellante, Manoel Alves Ferreira ; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, o embargante terceiro Manoel Antonio da Silva Moreira ; appellados, Ferreira & Araujo.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes ; appellado, Manoel de Barros Cavalcante.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior ; appellado, José Duarte Nunes.

Appellantes, Saunders, Brothers & C. ; appellados, Johnston Pater & C.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, José Francisco Barrote.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, José Joaquim da Silva ; appellados, Ribeiro & Carduff.

Appellantes, Aranaga Hijo & C. ; appellados, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias.

Appellantes, os curadores de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, José Francisco de Azevedo.

Appellante, José Francisco Pinto Guimarães ; appellado, Gabriel Soares Raposo da Camara, como administrador de sua mulher e tutor de suas enteadas.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, o Dr. João da Silva Ramos e Lourenço Pereira da Silva Pimentel ; appellado, José Marques dos Santos Aguiar.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Do juizo especial :

Aggravantes, José Vellaso Soares & Filho ; aggravados, Francisco Xavier de Oliveira e Luiz Pedro das Neves.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, D. Maria Rita da Cruz Neves ; aggravados, C. J. Astley & C., hoje seus respectivos curadores fiscaes.

O Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, o bacharel Carlos Eugenio Donarche Mavignier ; aggravada, D. Maria Rita de Albuquerque.

Interposto do juizo do Cabo.

O Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, José Joaquim Pereira de Mendonça ; aggravados, os curadores da massa de Mesquita & Dutra e de Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

Do juizo especial.

O Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á 3 ½ horas da tarde.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1863.

ACTIVO.		
Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		400:000$000
Lettras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto........	892:035$091	
Com uma só dita dito	80:760$805	972:795$896
Lettras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes.......	8:226$320	
Por outros titulos.	2:670$900	10:897$220
Lettras a receber.		
Saldo desta conta .		319:053$388
Diversos.		
Saldo de varias contas........		4,329:510$508
Caixa.		
Pelos seguintes valores :		
Em moeda de ouro de 22 quilates........	2,090:941$270	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores....	637:000$000	
Em moeda de troco........	3:001$017	
Em notas da propria caixa....	3,516:000$000	6,246:942$287
		12,279:199$299
PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.......		4,779:000$000
Lettras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio. .		
Por saques.....	6:736$362	6:736$362
Contas correntes.		
Saldo nesta conta.		74:330$361
Diversos.		
Saldo de varias contas........		5,300:760$178
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação....		118:372$398
		12,279:199$299

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa

COMMUNICADOS.

Clinica medica-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Molestias de olhos.

(Continuação do Diario de 9 de abril de 1862.)

Srs. redactores.—Os seus innumeros leitores hão de ter visto, e alguns lido, as historias medicas de alguns doentes que se sujeitaram aos meus cuidados, publicadas em seu *Diario* do anno passado ; que juizo a esse respeito fizeram os profissionaes, ou os extranhos ? não sei : e qualquer que elle fosse, não estou longe de crer que com razao se lhes negará qualquer merito ; e concedendo tanto, peço somente que se me não attribua outra intenção que o amor á sciencia, e vivo desejo de imitar as obras dos grandes medicos, sendo meu fim principal deixar desta arte indelevel o estado da medicina e dos medicos nesta importante provincia ; e se outra tiver sido a interpretação dada, offereço aquella aos meus particulares amigos e clientes. Eu, pois, vou ainda seguir no corrente anno o mesmo caminho, publicando alguns casos de minha clinica.

Ser-me-hia impossivel escrever todas as historias que hei tomado dos doentes que tem sido tratados comigo, pois que grande é o seu numero ; e de mais isto seria um trabalho superfluo, visto que a maior parte dellas não sahem dos limites ordinarios ; mas entre o grande numero de historias que possuo, algumas são dignas de sahirem a luz ; porque podem ellas esclarecer o publico, destruindo erros populares, e estabelecendo o credito medico-brasileiro, além do merito proprio de cada uma para a sciencia ; direi mais em referencia a questão nacional actual, que por esse lado podemos estar independentes da Europa.

No momento em que escrevo estas linhas, dous doentes se confrontam em nosso escriptorio ; ambos brasileiros, ambos tendo soffrido a mesma molestia, um tendo sido tratado na Europa, ausente de sua familia, por muitos mezes, com grandes incommodos e grande dispendio, obtendo medicere resultado ; o outro, tratado por mim no seio de sua familia, na sua patria natal, com pouco dispendio, gozando de todos os agrados domesticos, em quinze dias, e obtendo o melhor resultado que é possivel obter-se em taes casos : e como já hoje eu posso mostrar muitos exemplos identicos, não receio, nem que se attribua ao acaso, o que é resultado de applicação e do trabalho, nem que se diga que o amor proprio me cegue.

Publicando a historia de alguns doentes, ninguem se persuada que a escolha que faço é somente das victorias, deixando de parte os revezes ; não, eu não procedo assim ; minha escolha é motivada somente pela importancia da materia, fosse qual fosse o resultado do meu trabalho ; o que para mim exijo é o mesmo que todos os medicos exigem em seus grandes trabalhos conscienciosamente emprehendidos ; é o que póde exigir qualquer artista por suas difficeis e delicadas emprezas ; — respeito, estima e consideração, — é emfim um apreço verdadeiro para o que é realmente verdadeiro.

Assim, pois, acho que seria perder tempo fazer a historia de amputações de dedos, de braços, de pernas, de mamas, abertura de tumores, etc., etc., e outros trabalhos triviaes, salvo quando certas circumstancias tornaram embaraçada a decisão do pratico ; nesta ordem de trabalhos, o medico não perde, por ter subido ou descido mais ou menos na execução do seu plano ; outro tanto não acontece com o trabalho de que vou entreter os seus leitores ; — aqui o medico só tem um caminho a seguir, e um dever a cumprir ; se desviou-se daquelle, e se não consultou suas forças, elle póde tornar-se criminoso perante a lei, e a sua consciencia : é responsavel o artista que, se incumbindo de reparar um objecto o inutilisa por erro e desaso seu ; igual responsabilidade tem tambem o medico, que, se encarregando do tratamento de um doente, que nelle depositou sua confiança, não obrou com acerto e prudencia, e nem tomára todas as cautellas que podessem melhorar o estado do seu doente ; e é esta a razão por que os grandes medicos ouvem aos seus collegas nos casos de graves molestias ; e os grandes operadores cercam-se de praticos habeis nas grandes operações : estes collegas conferentes, estes praticos ajudantes, são meios fortes de defeza da salvação do doente, e da honra e illustração do medico assistente ; um chefe de familia não deve morrer tratado por um medico sem que alguns collegas escolhidos pela familia do doente, ou por seus amigos, testemunhem a inevitabilidade da causa ou da força poderosa que o vai destruir ; a recusa do medico assistente em taes casos, é ignorancia e grosseiria ; em uma operação grave não se deve entregar a pretos ou a extranhos a esponja embebida de chloroforme, a ligadura das arterias, a manutenção do operado, e dos tissidos cortados, etc., etc., porque taes ajudantes, além de não prestarem serviço algum methodico, embaraçam ao operador nos casos de perigo, e são eloquentes detractores nos revezes ; o medico que assim procedesse não presaria a vida do doente, expo-lo-hia a perigo de vida ; seria talvez mais que ignorante.

Bom ou máo medico, bom ou máo operador, eu nos meus trabalhos medicos, quero sempre ser ajudado por collegas, e ainda que sobrem não faz mal, e a escolha dos mesmos deixo sempre ao doente, a sua familia, ou aos seus particulares amigos, salvo rarissimas excepções, e em todo o caso jamais exclui de ser ouvido este ou aquelle collega, por qualquer que fosse o motivo, e em algumas circumstancias prefiro eu mesmo excluir-me.

Deixando de parte esta pequena digressão sobre alguns dos deveres medicos no exercicio de sua profissão, eu passo ao trabalho que desejo expor ao publico.

Cinco são as historias escolhidas, que vou agora publicar ; tres de molestias de olhos e duas de molestias de garganta, cada qual mais importante e curiosa : a 1ª é a de um cataratado que via, o que não obstante foi operado com felicidade ; a 2ª é o caso de um operado que não via, e pedio que se lhe fizesse a operação em um olho ainda não operado ; a 3ª é o de uma operada, que deve ser tomada para exemplo, por sua coragem, e obediencia aos preceitos, que lhe foram impostos ; a 4ª é um caso de croup que exigio a tracheotomia, caso gravissimo, resultado feliz, seguido de algumas considerações sobre o tratamento desta molestia ; a 5ª é um outro caso de tracheotomia motivado por um tumor existente dentro da garganta, não visto e nem tocado, mas racionalmente deduzido, caso embaraçadissimo na pratica, e acompanhado de circumstancias lugubres que faria recuar á intelligencias robustissimas senão estivessem captivas como eu ao dever profissional, verdadeiros sacrificios profissionaes, imperiosamente exigidos pela humanidade soffredôra...

Tal é o resumo das historias medicas que vamos descrever em continuação dos trabalhos publicados no anno passado.

DR. SÁ PEREIRA.
(Continuar-se-ha.)

Um clamor geral parte de todas as partes contra a fazenda nacional, e qual a razão de tanta celeuma ? Eis o facto :

Varios taberneiros, vendo o modo porque procedia o ex-arrematante das aguardentes de producção brasileira Luiz José Marques, e não querendo estar sujeitos aos cavillosos caprichos e imposições do mesmo arrematante das aguardentes, trataram de deixar de vender em suas tabernas aguardente, e para que Luiz José Marques se não chamasse á ignorancia, fizeram annuncios pelos jornaes de que deixavam de vender aguardente e disto mesmo deram justificações com citações do mesmo Luiz José Marques.

Decorrido porem algum tempo, appareceu Luiz José Marques demandando a estes mesmos taberneiros para que pagassem o imposto de 20 por cento sobre as aguardentes da producção brasileira, sendo dito imposto cobrado desde o tempo em que os taberneiros deixaram de vender tal bebida espirituosa até a época que bem lhe pareceu, e desta sorte engendrou elle um debito ficticio da parte dos taberneiros para com elle ; não era porem possivel que Luiz José Marques triumphasse em seus injustos projectos, e eis que á proporção que as causas iam sendo julgadas outras tantas derrotas ia elle soffrendo !

Mas, de um momento para outro, mudam-se as scenas : já não é Luiz José Marques quem persegue os taverneiros, porem sim é a fazenda nacional quem agora se apresenta, cobrando os debitos ficticios que foram engendrados por Luiz José Marques, por quanto sendo credora de Luiz José Marques entendeu dever ajuizar os pretendidos devedores deste ! E eis os pobres homens a soffrerem as tristes e fataes consequencias dos *executivos* da fazenda nacional !

Custa a crer que em um paiz civilisado se proceda por semelhante modo !

E na verdade, é injustificavel o procedimento da fazenda nacional, desde que aceita as notas fraudulentas de Luiz José Marques para perturbar a inumeros cidadãos que nada devem, e que apenas são victimas da estrategia e gana de Luiz José Marques.

Que fossem demandados os verdadeiros devedores de Luiz José Marques, e isto sobre dados certos, comprehende-se ; porem que se proceda infundadamente, por semelhante modo, e talvez para salvar-se algum fiador que não quér acarretar com as consequencias de uma fiança, é isso intoleravel, é mesmo insupportavel !

Esperamos pois que o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda e Dr. procurador fiscal procedam com mais criterio e façam justiça a quem a merece, não deixando que triumphe a obra da fraude e da iniquidade ! !

Um taberneiro.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Houve hontem uma bella reunião politica na freguezia de S. José, em que compareceram diversos bachareis, academicos, e muita gente honesta de todas as classes. Rogado o Sr. Pinto de Campos para dirigir algumas palavras de animação a tão brilhante auditorio, não se fez esperar : n'um excellente e luminoso discurso, fez o historico dos acontecimentos do dia, defendendo á si e ao seu partido das calumnias dos adversarios ; discorreu sobre diversos assumptos ; defimo com franqueza a situação, esclareceu o povo sobre os seus importantes deveres na presente luta eleitoral ; recommendou a melhor ordem, e moderação possivel no exercicio de seus direitos politicos, e ao mesmo tempo todo o esforço e coragem em presença das coacções de qualquer natureza. Emfim, o Sr. Pinto de Campos correspondeu á justa nomeada de que gosa de orador distincto, sendo repetidas vezes applaudido de modo assás significativo.

Procedessem sempre assim aquelles que fallam ao povo ! O povo pernambucano é essencialmente dócil e generoso ; só aspira ao conhecimento da verdade, mas infelizmente nem todos têm a lealdade precisa para dizê-la !

Um espectador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

(Extrahido do jornal intitulado LE PHARE, *de fevereiro de 1853.*

A manufactura de perfumarias, e de mais artigos designados para o immediato uso do toucador, tem durante o espaço de alguns annos multiplicado tão rapidamente, a ponto tal, que uma pessoa vê-se realmente perplexa e embaraçada quanto á sua compra, não sabendo á qual dellas deva dar a preferencia ; não obstante toda a cautela, torna-se por sem duvida mui necessaria na verdadeira escolha das mesmas, de contrario facilmente corremos o risco, não só em comprar generos de uma qualidade infima e de nenhum valor, mas tambem poderão ser d'uma natureza summamente injuriosa.

Em virtude, pois, julgamos prestar um serviço essencial ao publico em recommendar com toda a particularidade os Srs. LANMAN & KEMP, e o seu vasto estabelecimento de drogas e perfumarias por atacado, em Nos. 69, 71 e 73 Water-street. É o unico estabelecimento onde se póde obter a verdadeira e genuina AGUA DE FLORIDA, visto aquelles senhores serem os exclusivos proprietarios da mes-ma.

Necrologia.

Um ramo de cypreste sobre o tumulo de meu amigo e collega, Francisco de Souza Martins.

A vida é uma comedia sem sentido,
Uma historia de sangue e de poeira,
Um deserto sem luz ;
A escara de uma lava em craneo ard ido...
E depois sobre o lôdo...uma caveira,
Uns ossos e uma cruz !

A. DE AZEVEDO.

Un tombeau est un monument placé sur les limi-tes de deux mondes.

BERNADIN DE SAINT-PIERRE.

A vida...A vida humana, que nos parece tão cheia de gosos e de encantos, é tão inconstante e precaria, que nos é impossivel assignalar a vereda, que ella deve trilhar, o tempo e o termo de sua duração ; é uma dessas flôres cheias de viço e de aroma, que orvalhada pelo relento da noute, contemplada, e mimoseada pelas mãos do jardineiro, em muito breve é esfolhada e lançada ao chão pelo sôpro impetuoso da brisa ; é uma dessas rvegonteas debeis e fracas, que cedem e estarlam ao mais brando sôpro da viração.

Ella foge do mesmo modo do seio do rico, como do pobre ; do cortesão, como do plebêu ; e por isso vemos que tão depressa passa pelos seus escabrosos desertos, o magnate cercado de riquesas e elevado ao fastigio de sua gloria ; como o espôso arrancado aos braços de sua extremosa consorte e innocentes filhinhos ; como o filho roubado ao seio de sua carinhosa e desvelada mãi.

Desappareceu d'entre nós, como uma vela no horisonte em manhãa emnevoada, o nosso amigo e irmão de lettras—Francisco de Souza Martins...

Hontem nós o viamos cheio de vida, sentado ao nosso lado, trabalhando com todo o vigôr no desenvolvimento de sua intelligencia para merecer a confiança de seus mestres, e mais tarde colher os louros de seus talentos e estudos.

Hoje...terrivel transição !...apenas vemos sobre seu corpo, um marmore frio e uma cruz, que denotam a passagem de um christão !...

Que illusão que é a vida ? !...

Coitado !...Um momento bastou para dissipar as esperanças, que elle nutria—o futuro que até hontem somente lhe mostrava bellesas e encantos, hoje mostra-se-lhe com aspecto terrivel e medonho. Basta !

Tu, sombra querida, lá dessas regiões, onde te achas, acceita o saudoso e ultimo adeus, que hoje te dirigimos ; recebe a lagrima, que vertemos sobre tua lousa, que para sempre te occultou aos nossos olhos, como a mais robusta prova da amisade d'aquelle, que sempre lamentará a tua perda.

E vós, Soberano e Omnipotente Deus, lançai sobre sua alma o manto incommensuravel de vossa misericordia.

Seu corpo occultou-se aos nossos olhos ; sua memoria porem jámais se apagará de nossos corações.

Requiescat in pace.

Recife, 6 de agosto de 1863.

Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5	63:448$044
Idem do dia 6	24:824$591
	88:272$635

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	13	
» » com generos	563	576
Volumes sahidos com fazendas	156	
» » com generos	1,270	1,426

Descarregam no dia 7 de agosto

Patacho inglez—*Bamhu*—mercadorias.

Barca ingleza—*Criterione*—carvão.

Importação.

Patacho inglez *Banshee*, vindo de Liverpool, consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte :

75 barricas cerveja, 10 barris oleo de linhaça, 110 caixões folhas de flandres, 108 caixas tecidos de algodão, 1 dita dito de lãa ; aos consignatarios.

42 fardos e 12 caixas tecidos de algodão ; a E. A. Burle & C.

58 caixas e 11 fardos tecidos de algodão, chitas, cassas, peitos de linho e toalhas de algodão ; a A. C. de Abreu.

1 caixa trança de lãa, 7 barricas ferragens ; a Parente Vianna & C.

6 fardos tecido de algodão ; a Ferreira & Araujo,

1 caixa linha de algodão ; a Vaz & Leal.

2 barris cerveja ; a Marcolino J. G. da Fonte.

99 caixas aguardente ; a Kruekenberg.

50 barris breu ; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

50 ditos manteiga ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

50 ditos dita, 25 barrilinhos banha ; a L. J. da Costa Amorim.

1 caixa phosphoros ; a J. C. de Amorim.

40 barris enchadas, 1 dito e 1 caixa ferragens, 2 ditas tecido de linho ; a Isidoro Netto & C.

20 toneladas carvão de pedra, 3 volumes rodas e eixos ; a A. M. Machado.

5 barricas e 1 gigo louça, 14 barris ferragens ; a Saunders Brothers & C.

7 caixas tecido de algodão, dito de lãa e fumo elestico para chapéos ; a João Keller & C.

1 caixa damasco, 1 dita colxas de algodão ; a L. A. de Siqueira.

18 caixas e 3 fardos tecidos de algodão ; a Braga Sou & C.

21 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, de linho, de lãa e algodão, chapéos de sol de alpaca e ditos de seda ; a R. Leghtbwrn & C.

20 caixas phosphoros. 3 fardos tecido de algodão ; a Southall Mellors & C.

1 fardo fio, 1 caixa caixinhas para pilulas, 7 barricas ferragens, 2 caixas cutelaria, 2 ditas linha de algodão ; a S. P. Johnston & C.

7 barricas ferragens, 1 caixa selins ; a Brander a Brandes.

1 caixa roupa ; a L. Jones.

10 ditas lenços de cassa ; a F. G. de Oliveira.

16 fardos tecidos de algodão, 50 caixas folhas de flandres, 3 ditas ditas de cobre, 10 folhas de chumbo, 50 barrilinhos dito de munição, 34 feixes de ferro em folhas, 100 ditos dito para varandas, 198 fogareiros, 1 barrica grelhas ; a A. V. da Silva Barroca.

1 caixa tecidos de algodão ; a Edwardo Fonton.

674 caixas sabão, 43 ditas e 17 fardos tecidos de algodao e de linho ; a Johnston Pater & C.

3 caixas biscoitos ; a T. I. Leite.

15 caixas e 23 fardos tecidos de algodão, 1 caixa dito de dito e lãa, 1 dita dito de linho, 1 dita dito de lãa, 4 ditas chitas, 1 fardo riscados, 2 caixas camisas de lãa e de algodão, 1 dita collerinhos de linho, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 2 barricas ferragens, 2 caixas apparelhos para gaz, 2 ditas cobre em folhas, 5 ditas phosphoros, 30 ditas conservas, 1 dita mostarda, 5 barris cerveja, 100 barricas barrilha ; a ordem.

3 saccos amostras ; a diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	5:648$092
Idem do dia 6	2:727$238
	8:375$330

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	4:473$206
Idem do dia 6	1:266$886
	5:734$092

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 6.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Moura.

Cabo-Verde—Barca nacional *Traviata*, capitão Manoel Martins da Cunha, em lastro.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Ligeira*, capitão Hermogenio Hyppolito da Fonseca, carga assucar. Vai um escravo a entregar.

Observação.

Entrou arribado com agua aberta o patacho inglez *William M. Dodge*, que tinha sahido no dia 5 para New-York.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 31 do mez de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista n. 7, tendo 3 janellas na frente, portão ao lado, 2 salas, 5 quartos, sotão com janella ao oitão, cozinha fóra, mais um quarto ao lado da cacimba, quintal murado com cacimba, estribaria e cocheira em máo estado, com alguns arvoredos, avaliada em 6:000$, cuja casa é pertencente a Antonio Gomes Pereira, e vai á praça por execução que contra o mesmo move Antonio Duarte Carneiro Vianna.

E não havendo licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 de agosto de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Tribunal da relação.

Feitos passados na secretaria da relação por falta do pagamento do respectivo preparo até a presente data.

Aggravo do juiz de paz do 2º districto da Boa-vista.

Aggravante, João Francisco Saraiva ; aggravado o juizo.

Aggravo do juiz de paz do 2º districto da Boa-vista.

Aggravante, João Francisco Saraiva ; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo de ausentes do Recife.

Aggravante, o consul de Portugal ; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo da provedoria do Recife.

Aggravante, Augusto Adolpho Wanderley Lins ; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo da fazenda.

Aggravante, José Marcelino Alves da Fonseca ; aggravada, a fazenda provincial.

Aggravo de instrumento do juiz municipal de Serinhãem,

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley ; aggravado, José Luiz de Caldas Lins.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley ; aggravado, o juizo.

Recurso de fallencia do juizo do commercio do Recife.

Recorrente, o juizo ; recorridos Guilherme Carvalho & C.

Revista civel do Rio de Janeiro.

Recorrentes, Rosalina Fernandes d'Almeida e seus filhos por seus curadores ; recorridos, Pedro José de Almeida e outros.

Appellação civel do juizo municipal de Porto Calvo.

Appellante Ernesto Augusto de Manguaba e Silva ; appellada D. Mariana Joaquina Accioli Wanderley, seus filhos e outro.

Appellação civel do juiz municipal de Bananeiras.

Appellantes, José Barroso de Carvalho, e outros ; appellados, Manoel Januario Bezerra Cavalcanti e seus filhos.

Appellação civel do juizo municipal do Assú.

Appellante, Francisco Duarte Freitas ; appellado, o curador das libertas Paula e Luiza.

Appelleção civel do juizo municipal de Mepibú.

Appellante, Urbano Egydio da Silva Costa Gondim de Albuquerque ; appellado, Thomaz José de Sena.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellante, Barbara Francisca de Jesus ; appellado, Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civil do juizo municipal do Crato.

Appellantes, João da Cruz de Jesus e sua mulher ; appellados, Francisco Cabral de Vasconcellos e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante Manoel Ignacio de Jesus ; appellados, Antero Vieira da Cunha, sua mulher e sua mãi.

Appellação civel do juizo municipal de Flôres.

Appellante, D. Maria Francisca dos Santos ; appellados, Manoel Joaquim Limoeiro, e sua mulher.

Appellação civel do juizo da fazenda.

Appellante Maria Magdalena de Almeida Catanho ; appellada a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo da fazenda.

Appellante, e embargantes Manoel Gonçalves Agra e seus fiadores ; appellada e embargada a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo municipal da 2ª vara.

Appellantes, a viuva e herdeiros de João Henriqui da Silva ; appellado, o bacharel Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda.

Appellação civil do juizo municipal desta cidade,

Appellante, Paulina Maria Bastos ; appellado, Antonio Gonçalves da Silva.

Appellação civle do juizo municipal da 2ª vara do Recife

Appellante, Joaquim Gonçalves Ferreira ; appellado, Manoel Joaquim Baptista.

Appellação civel de juiz municipal desta cidade.

Appellante, o superintendente da estrada de ferro ; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.

Recife, 1 de agosto de 1863.

O secretario, *Domingos Affonso Ferreira.*

— No dia 7 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de ser arrematada a escrava de côr preta, fula, de nome Silvana, idade 56 annos pouco mais ou menos, de bonita figura e bôa cosinheira, avaliada por 400$, para pagamento da hypotheca feita em dita escrava, por execução de Antonio José Vieira, contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Tem de ser arrematado por despacho do Dr. juiz de orphãos desta cidade o armazem de cabos da rua do Vigario n. 5, e diversas madeiras de sicupira e amarello, a qual arrematação terá lugar no dia 7 de agosto ao meio dia em ponto, depois da audiencia do juiz de orphãos que tem de assistir : os pretendentes poderão examinar o escripto de praça que se acha em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias.

— Secretaria de policia de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

Por esta secretaria se faz publico para constar, a quem interessar possa, que pela delegacia do termo do Cabo, foi preso como fugido e remettido para a casa de detenção, onde se acha desde 16 de janeiro ultimo, um preto fulo, de nome Francisco, que diz ser escravo de Marcolino de tal, residente n'esta cidade.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— No dia 8 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, duas casas terreas no principio da rua do S. Miguel da freguezia dos Afogados penhoradas a Paulino Rodrigues de Oliveira por execução de Manoel Joaquim Baptista. Se não houver audiencia no dito dia ficará a arrematação transferida para a primeira audiencia do mesmo juiz.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o deposito de artigos bellicos da provincia da Parahiba.

208 bonets.

Para o 4º batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almasso, 6 caixas de pennas de aço, 100 ditas d'ave, 2 canivetes de aparar pennas, 6 garrafas de tinta preta, 6 duzias de lapis de páo, 6 libras de areia preta, 36 collecções de cartas para principiantes, 12 grammaticas portuguezas por Monte Verde.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio.

As malas que deve conduzir o vapor costeiro *Jaguaribe* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios, fechar-se-hão hoje 7 do corrente as 3 horas da tarde em ponto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o decreto n. 187 de 15 de maio de 1861, e respectivas instrucções, teve hoje lugar a abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de julho de 1862, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a este processo o commerciante Manoel da Silva Antunes. Desta abertura resultou acharse duas cartas com documentos descriptos em livro para este fim destinado, sendo uma de Miguel Ferreira Pinto de Carvalho da cidade do Porto, para Casimiro Ferreira Pinto de Carvalho, com uma certidão de Baptismo, e outra de Vieira da Cruz & Machado, tambem do Porto, para José Dias da Silva Guimarães, com dous recibos. Por ultimo procedeu-se o queima de todas as cartas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue. Correio de Pernambuco 5 de agosto de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

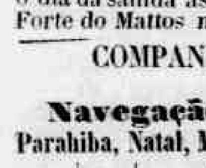
Termo do consumo.

Aos cinco dias do mez de agosto de 1863, ás 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio, estando presente o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda, e mais empregados abaixo declarados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 271 cartas, sendo 97 selladas, 174 não selladas, na importancia de 32$510, como consta da respectiva factura, cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro. E para constar se lavrou este termo em que assignaram os mesmos empregados, e eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante contador, que o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
Officiaes papelistas,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Luiz de França de Oliveira Lima.
Vicente Ferreira da Porciuncula
O praticante,
Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.
Porteiro,
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

AVISOS MARITIMOS.

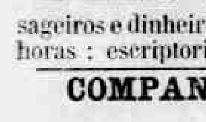
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



Para os portos acima indicados seguirá no dia 7 de agosto proximo um dos vapores da companhia, que receberá carga até o dia 6 ao meio dia.

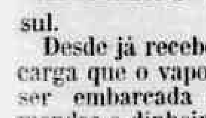
Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

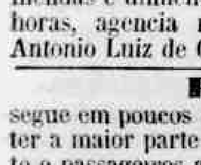
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada : para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Pestana* segue até o dia 9 do corrente com a carga que tiver ; recebe a que falta por frete commodo, e escravos : trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma mobilia de ceregeira, 2 castiçaes, 1 candelabro, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 commoda, 1 banquinha, 1 lavatorio 1 toucador e 1 cabide.

HOJE.
Sexta-feira 7 de agosto á 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Francisco Moreira Dias e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos supra mencionados pertencentes a mesma massa, á 1 hora da tarde do dia acima dito na rua da Cadeia n. 12.

LEILÃO
DE
Um piano, 1 mobilia de faia com tampos de marmore, 1 rico espelho, 1 marqueza, 1 mesa e 12 cadeiras de palha, 1 secretaria de jacarandá, 1 costureira, 1 jogo de schach, 3 relogios americanos, 2 commodas, 1 cama de menino, 1 carro para brinquedo de menino de palha com rodas, 2 cadeiras de mola, 2 ditas de balanço, 2 mesas para jogo, 2 lavatorios, mesas, marquezas, cadeiras, 1 apparelho de louça para jantar, 2 ditos para almoço, 1 dito de metal principe, garrafas para vinho, copos para agua e vinho, garfos, facas e colheres, 1 fogão americano, trem de cosinha e muitos outros objectos de casa de familia.

HOJE.
Rua da Cadeia n. 12.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma familia estrangeira que retirou-se para Europa, de todos os objectos supra-mencionados e existentes no armazem da rua da Cadeia n. 12, devendo ter começo o leilão ás 10 horas em ponto, visto serem muitos os objectos que tem de serem expostos a venda.

LEILÃO
DE
Differentes obras de prata do Porto e outras obras de metal principe.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um apparelho para chá e colheres de prata, assim como de garfos, facas e colheres de metal principe, ás 11 horas do dia acima dito na rua da Cadeia n. 12, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO
HOJE.
No armazem n. 53 rua da Cadeia

De cadeiras para piano, leito, berços para meninos, carteiras, cabides, camas de ferro, candelabros, cadeiras de braço para menino jantar, um oratorio de amarello, bandeijas, mappa geographico, machinas de costura, tinteiro, e 2 paliteiros de prata, colher para arroz, relogio e outros objectos que serão vendidos pelo agente Eusebio no estado em que estiverem sem reserva de preço : os Srs. que teem objectos neste armazem com limites estão avisados para que sejam retirados antes daquelle dia do leilão, chegada a hora serão entregues pelo maior preço que se achar.

LEILÃO
DE
MOVEIS

Na casa grande em frente a estação da estrada de ferro na villa do Cabo.
(Com lunch.)
Segunda feira 10 de agosto, ás 9 e meia horas do dia.

PARTIDA DE TREM ESPECIAL.

William P. Hughes, tendo de retirar-se para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis de sua casa de residencia na villa do Cabo, como sejam :

Um piano, mobilia de jacarandá, ricos quadros com finas gravuras, tapetes, candieiros, mesa elastica, apparadores, um apparelho de louça para jantar, um dito para almoço, garrafas para vinho, finos crystaes, garfos, faccas e colheres, um sellim inglez, um silhão, cabeçadas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão na estação de Cinco Pontas um trem especial que partira ás 9 e meia horas da manhãa, aos que comprarem mais de 50$ abater-se-ha a importancia da passagem, e o transporte dos moveis será gratis para todos os compradores, devendo recebê-los na estação de Cinco Pontas no dia immediato ao leilão.

Principiará ás 10 e meia horas em ponto.

LEILÃO
Quarta-feira 12 do corrente as 11 horas
Na rua da Cadeia n. 53.
De um sitio chão proprio no principio da estrada do Manguinho, esquina que faz a entrada da rua da Amizade para a Capunga.

Pelo agente Euzebio se venderá uma excellente propriedade que é um sitio com casa de vivenda, 3 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, estribaria, cocheira, quartos, cacimba de boa agua, diversos arvoredos, terreno fertil, tendo 172 palmos de frente para a estrada do Manguinho e mais de 500 palmos de fundo, pelo que faz frente para a rua da Amizade, estrada para a Capunga, a vista de taes proporções sendo perto da praça ; os Srs. pretendentes queiram ter a bondade de ir examinar com attenção para aproveitar a occasião.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima ; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea ; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 : advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou pouca familia : na rua do Sebo n. 35.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

A quem toca a carapuça que a tome.

Abaixo publicamos uma poesia com o titulo de—*modinha*—dirigida á **** Não sabemos se o offertante foi o poeta ou se elle desejando dar provas de sua paixão amorosa, e não podendo por lhe faltar o dom do verso, agarrou de um volume de poesias, não me recordo qual o autor, e copiou da maneira que bem lhe aprouve em uma folha de papel firmado, as seguintes quadras, acompanhadas de uma dedicatoria á qual agora não publicamos por não termos tempo de a analysar, o que faremos o mais breve possivel ; para vêr se assim á ingrata se lembra delle. (Vai conforme copiou o supposto autor.)

Ei-las :

MODINHA.

Não te lembras de mim quando á tarde
O poente se faz de carmim ;
Eu nest'hora de ti me recordo,
Não te lembras, meu anjo de mim.

Não te lembras de mim quando em salas
Me divizas qual debil marfim ;
E se ingrata eu te pesso um suspiro.
Não te lembras meu anjo de mim.

Não te lembras de mim nesta hora
Quando vais passear ao jardim ;
Se ahi pencativa tu sismas,
Não te lembras meu anjo de mim.

Quando em noites sombrias me vês
Pranteando meu mal já sem fim ;
E se acaso te chamo a meu lado,
Nao te lembras meu anjo de mim.

Não te lembras de mim quando a lua
Vai-se erguendo das nuvens assim ;
Se ahi caprixosa de tornas,
Não te lembras, meu anjo de mim !

Quando á lua seus bosques clareia
Com as suas cores de setim ;
Se me vês tu ingrata chorando,
Não te lembras, meu anjo de mim.

Não te lembras de mim quando houves
Da aragem o susurro sem fim ;
Se contemplas ao som de mil beijos,
Não te lembras, meu anjo de mim !

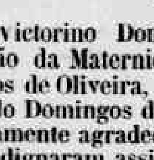
Não te lembras de mim quando a aurora
No horizonte traz cor de jasmim ;
E ness'hora de maga illusão
Não te lembras, meu anjo de mim ;

Não te lembras de mim quando entras
Nos salões do pomposo festim ;
E se ahi não me vês á sumir-te,
Não te lembra, meu anjo de mim.

Não te lembras de mim quando tens
Na mãosinha um verde alecrim ;
E se pesso m'o negas ingrata,
Não te esqueças, meu anjo de mim ! (*)

(*) Essa ingrata não terá pena de *eu* ou *mim* ? responda senão o bicho me come ! ! !.... até logo.

odgranci. A



Victorino Domingues Alves Maia, Frei João da Maternidade e José dos Santos Ramos de Oliveira, primo e compadre do fallecido Domingos de Castro Maia, cordial e summamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias na igreja do Espirito Santo e acompanhar a sepultura os restos mortaes do dito seu presado e nunca assas chorado primo, compadre e amigo. E tendo de mandar dizer uma missa pelo repouso eterno do dito finado no dia 7 ás 6 horas na igreja do Espirito Santo (setimo dia de seu fallecimento) rogam a todos os seus amigos e aos do mesmo finado o particular obsequio de a ella assistirem. Esperam que ditos seus amigos se dignem de dar mais esta prova de caridade evangelica propria das almas bem formadas.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos defronte do becco do Espinheiro com boa casa tendo esta 2 grandes salas, 1 optimo gabinete, 2 grandes quartos, dispensa e grande cosinha, e ao lado coxeira e estribaria para 2 ou 3 cavallos, cacimba com excellente agua de beber e bastantes arvoredos de fructos de boas qualidades que dão abundantemente : a tratar na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Fugio a 2 do corrente a escrava Joanna, com os seguintes signaes : cór preta, olhos papudos, pés e mãos grossos, tem uma unha rachada em um dos dedos da mão, levou vestido de chita escura encarnada já usado. Esta escrava é do sertão e foi comprada ao Sr. Antonio da Silva Gusmão : quem a apprehender e leva-la a rua do Hospicio n. 62, será bem recompensado.

Escrava fugida.

Da travessa de S. José n. 22, fugio a escrava Maria, natural do Congo, idade 40 annos, a qual tem signaes muito visiveis de bexigas, ao andar arrasta bastante os pés, levou vestido de chita e chale encarnado muito velho. Suppõe-se achar-se ella acoutada em Apipucos, Olinda ou Giquiá : roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a casa acima que será generosamente recompensado.

— No dia 8 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematadas quatro casas terreas e seis escravos por execução de Balthar & Oliveira contra D. Joanna Maria das Dores, como herdeira de seu filho José Fernandes da Cruz.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia : quem tiver dirija-se ao caes do Apollo n. 17, segundo andar.

IRMANDADE
Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Em virtude do disposto no art. 29 do compromisso convido a todos os irmãos para no domingo, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, comparecerem no consistorio desta irmandade, onde, depois da missa do costume, se procederá a eleição da nova mesa administrativa que tem de reger a irmandade de setembro do corrente anno a setembro do anno vindouro.

Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho 6 de agosto de 1863.

Manoel J. S. Patury.
Secretario.

— Sexta-feira 7 do corrente o agente Pinto fará leilão de uma rica calleça com arreios para dous cavallos, na rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 por tempo de seis mezes, pagando-se os juros mensalmente, sobre hypotheca de uma escrava crioula e sadia, de idade 16 annos : a quem convier, trate com Frederico Chaves, que está com os poderes precisos para dita hypotheca.

— A administração interina da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife avisa a todas as pessoas que estão devendo fóros a mesma ordem, queiram vir paga-los ao seu procurador João Antonio Coelho, na rua estreita do Rosario n. 17, dentro do praso de oito dias, e não o fazendo no mencionado praso serão cobrados judicialmente com as penas da lei do commisso.

— Luiz de Pinho Tavares, tendo de retirar-se para o sertão a tratar de sua saude, tem justo e contratado com o Sr. João Luiz dos Santos a venda de sua taberna sita na rua do Codorniz n. 3.

Está fugido.

No dia 30 de julho de 1863 fugio do engenho do abaixo assignado o escravo José Vicente, negro bem negro, crioulo, idade de 25 para 28 annos, boa altura, bom corpo, bem feito, falla mansa, divertido, toca viola, flauta, tem a risada alta e vagarosa, um dente ou dous de menos na frente : suppõe-se andar por esta praça (Pernambuco) e é conhecido de muitas pessoas, como bem do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, do seu sobrinho e meu compadre Eugenio, de Francisco Ignacio Thenorio, etc., etc., intitula-se por forro e está munido de uma carta de alforria, mas esta declara que só gozará da liberdade depois de minha morte ; mas eu que estou vivo, e não tenho vontade de morrer já, tenho de chama-lo a ordem ; e assim peço a justiça policial, ou mesmo quem encontra-lo, que o prenda e remetta para dito engenho, ou nessa praça ao Sr. Julião Leocadio de Lima, na Boa-Vista, estrada dos Afflictos, que será gratificado.—Urbano Barros da Silva Vasconcellos.

RUA DO IMPERADOR
N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qual uer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22 : quem pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de trapiche de molhados que entende perfeitamente dos mesmos : quem pretender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça oito legoas : na rua da Imperatriz n. 32.

— Heraclio Vespasianno Fiock Romano, competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geometria e geographia : os senhores estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias, podem dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Lava-se e engomma-se com asseio e por preço commodo : na rua da S. Bom Jesus das Crioulas n. 18.

— **Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo tem esta propriedade excellentes terras para plantações de cannas, roças, etc, é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua ; quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira ao Mondego.**

Instrucção publica.

A primeira escola publica de instrucção elementar do 2º grão em Santo Antonio presentemente funcciona na rua Bella n. 40.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro desde a rua da Cadeia, cáes do Apollo, Boa-Vista, rua Velha, rua do Sebo até a Tamarineira : quem a tiver achado e quizer restituir leve-a á loja de Andrade & Rego na rua do Crespo ao voltar para S. Francisco que será gratificado.

— Quem precisar de dous escravos para todo o serviço dirija-se á Soledade casa n. 11.

Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de precurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annunciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção : qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

— Quem precisar de um criado ou um cozinheiro, dirija-se a rua Nova n. 48.

— Michelangelo Lacorte, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Os Srs. Manoel de Souza Leão, João Paulo de Carvalho e Minervino Augusto de Souza Leão appareçam na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria de pouco trabalho ; a tratar da rua Direita n. 84.

— F. Souvage & C., administradores da massa fallida de Diogo, Filho & C., convidam aos credores para que no termo de 8 dias do presente annuncio apresentem os seus titulos afim de serem verificados e classificados, visto como depois desse termo tem de darem por findo dito trabalho com os que tiverem sido apresentados.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador ; a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO
O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

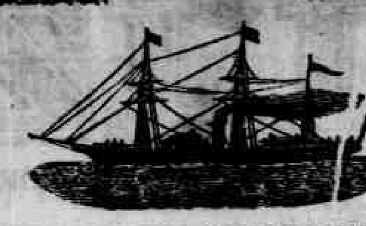
FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTECÇÃO  PROTECÇÃO

PROTEJAM FREGUEZES

AO NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

JOSÈ GOMES VILLAR.

Vende-se baratissimo a dinheiro ávista.

Fazendas de phantasia.

Vestidos de blonde com capella e manto, para casamento.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Mantéletes pretos bordados compridos.
Cassas pretas a Luiz XIV.
Chapelinas de palha a Maria Pia.
Saias bordadas de 4 pannos.
Cambraias lisas de todas as qualidades.
Saias a balão de arcos e de panno.
Chitas francezas finissimas.
Lãas de todas as qualidades para vestidos de senhoras.
Meias para senhora, vindas de Inglaterra.
Cassas de cores lindos padrões a 280 rs. o covado.
'E outras muitas fazendas baratas

Fazendas brancas.

Madapolões francezes finos.
Madapolões de jarda finos e enfestados proprios para camisas e saias de senhoras.
Madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Bramantes de linho belga e de outras muitas qualidades, sendo de 40 palmos de largura e outros de 4 palmos.
Esguiões, selocias, bretanhas.
Toalhas de linho para mesas de 28 palmos de comprimento.
Toalhas para rosto, algodões de todas as qualidades.

Um grande sortimento

de musicas para piano e canto sendo de todas as forças, vendem-se baratissimas.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, pargo e outras muitas qualidades muito bem preparado a	1$000
Ditas com ameixas francezas a libra a	1$000
Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a	1$500
Ditas com figos, péras, pecegos, gingas, alperxe e outras a	600
Ditas com ervilhas novas a	640
Ditas com marmelada a 640, 960 e	1$280
Ditas com massa de tomate a 640 e	1$240
Chá uxim o melhor neste generó a 2$800 e	3$200
Dito hysson muito superior a 2$800 e	3$000
Dito dito a 2$, 2$400 e	2$600
Dito preto de aza branca a	2$000
Dito do Rio em latas a 1$500, 1$600 e	1$800
Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e	1$000
Linguiças do sertão e carne a libra	320
Chouriças e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a	500
Presuntos inglezes para fiambre a libra a	800
Queijos do reino muito novos (cobertos) a	2$500
Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz de massa, rodinha a libra	500
Arroz da India a arroba 3$200 e do Maranhão 3$500 e a libra	120

Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e	320
Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e	8$500
Vinhos ha novo supprimento.	
Vinho da Figueira da propria uva a	560
Dito dito a 400 e	500
Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e	480
Dito branco proprio para missa a 480, 560 e	640
Dito tinto do Porto, menezes, chamiço duque e outros em pipa a 640, 720 e	800
Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e	2$000
Servejas, champanhe, licores, cognac e BordeauZ e outros liquidos que se vendem baratissimos	$
Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra	200
Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a	320
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a	1$280
Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e	900
Dita de laranja aromatica a	1$000
Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a 600 e	640
Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e	640
Dita em barris de 22 libras a	640

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farello e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO

Não havendo comparecido numero sufficiente de Srs. socios effectivos a reunião de assembléa geral convocada para hoje, afim de se tratar do disposto nos arts. 20 e 28 dos estatutos, a direcção convida de novo os Srs. socios para o dia 7 do corrente ao meio dia.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 5 de agosto de 1863.

O secretario,
Domingos Alves Matheus.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 á 12 annos : por traz da Concordia indo pelo becco do Pocinho a virar na beira do rio primeira casa sem numero, junto ao sobrado da esquina.

— O rapaz que se offerece para caixeiro de padaria, do que entende e tem pratica, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, taberna, para tratar.

Club commercial.

Havendo uma directoria constituida legalmente, não podemos aceitar convites de quem quer que seja...... para reuniões de assumptos de importancia, quando estes não partirem da mesma direcção.
Alguns socios.

— O abaixo assignado, tendo-se despedido da thesouraria das loterias, aonde era empregado, e bastante penhorado pelas maneiras com que sempre foi tratado pelo senhor thesoureiro, julga do seu dever patentear-lhe perante o publico os seus sinceros agradecimentos.
Manoel Martins Fiuza.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo : a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapazes solteiros : no pateo do Carmo n. 9.

— Pede-se ao Sr. bacharel Manoel Firmino de Mello que tenha a bondade de vir se entender com a viuva meieira do casal do fallecido João Henrique da Silva, relativamente a parte que vendeu do engenho Queimadas, ao Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello : póde-se dirigir a rua do Crespo numero 7, loja.

— Na rua de Crespo n. 20, esquina, existe uma preta para alugar excellente engommadeira e cosinheira.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre achação, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Cozinheiro.

Ha um para alugar-se : na rua do Crespo numero 20, B.

— Precisa-se de um bom forneiro : na rua do Rangel n. 9.

☞ O rebolo branco da rua do Rangel n. 18, está preparado com 16 rebolos e um de amostra para amolar todo o ferro cortante, assim como tem afiadores de cortiça da terra superiores aos vindo de fóra, ensina como se deve sentar a navalha no afiador, póde ser procurado a qualquer hora.

— Quem precisar de um cosinheiro ou criado para todo serviço de uma casa, dirija-se á rua do do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, sou forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

— Aluga-se em Olinda o sobrado n. 3 na rua de S. Bento com a sua competente loja e quintal, tem bastantes commodos para familia e aluga-se muito em conta, principalmente se a pessoa que alugar quizer fazer alguns pequenos concertos que precisam fazer-se, descontando-se a respectiva despeza nos alugueis : para tratar nó Recife com Claudio Dubeux, rua do Imperador n. 43.

Club commercial,

Pergunta-se a nobre direcção, em nome de quem é feito o convite que se lê no *Diario* de hontem ??... Se qualquer socio se acha autorisado a convocar publicamente uma reunião da sociedade ?? A direcção ignora por ventura que é responsavel pela sociedade ? ou será isto principio da anarchia?
Um socio ligueiro.

Para padaria em Maceió.

Precisa-se de um bom mestre de masseira, paga-se bem : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao caes de Apollo n. 55, armazem de José Duarte das Neves.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

Offerece-se

um rapaz que entende perfeitamente do trafico de padaria, para caixeiro ou para outro qualquer negocio : quem precisar annuncie.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no pateo do Terço n. 12, tendo armação para taberna : a tratar na rua da Praia n. 36.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se a grande casa da rua de João Fernandes Vieira n. 52, com 4 salas, 7 quartos, cosinha fóra, quintal todo murado, com portão para um sitio tambem murado, que tem boas fructeiras e uma baixa de capim : á tratar na mesma casa.

— Aluga-se a casa terrea n. 72 na rua Imperial com 6 quartos, quintal murado e cacimba : a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— João Antonio Carpinteiro da Silva retira-se para Europa deixando na gerencia de seus estabelecimentos seu socio e sobrinho Manoel Carpinteiro da Silva, que tambem fica encarregado dos mais negocios do annunciante como seu procurador. Recife 4 de agosto de 1863.

— O bacharel Francisco Augusto da Costa tem estabelecido o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 69, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarrega-se de questão nos termos do Cabo, Escada, Ipojuca, Agua-Preta e Olinda.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs. ; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs. ; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5 ; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs. ; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs. ; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200 ; brim branco lona, vara a 640 ; brim de côres para calça, covado a 480 rs. ; camisas com peitos de fustão, á 1$600 ; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs. ; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs. ; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs. ; froco fino e grosso, peça a 160 rs. ; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se um mulato cozinheiro : na rua do Crespo n. 20, B, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada : na rua estreita do Rosario n. 31, 3° andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

AMA.

Offerece-se uma mulher para ama de qualquer casa de familia, sendo boa cozinheira, e para todo o mais serviço de portas á dentro, menos engommar : quem precisar, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 18, que ahi se dirá quem é.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

— Alugam-se duas grandes casas terreas á beira do Capibaribe, na travessa da ponte de Uchôa á Sant'Anna, com baixa de capim e arvoredos, tendo uma dellas 3 salas, 4 quartos, sotão, e independentes cosinha, 2 quartos, e estribaria ; e a outra 3 salas, 5 quartos, sotão com janellas, e grande cosinha, com calçada no oitão do lado do norte, jardim, coxeira, estribaria, e 1 quarto para creado ; á tratar na rua da Mangueira na Bôa-Vista n. 4 ou á rua do Amorim no Recife, n. 54.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— O Dr. João José Ferreira de Aguiar mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— José Bento Justo e João Antonio de Sampaio retiram-se para Europa, se alguem se julgar credor dos mesmos queira dirigir-se á casa do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva no lugar do Manguinho.

— Aluga-se a casa da Capunga Nova, confronte a guarda, concertada e pintada á pouco, quintal e agua de beber, por commodo preço ; á tratar ao pé da mesma, ou no pateo da Santa Cruz n. 18, ou no Becco-Largo n. 1 A

Club Commercial.

Os Srs. socios do club Commercial são convidados para reunirem-se no dia 8 do corrente por volta das 6 horas da tarde afim de deliberarem sobre assumpto de importancia.
Um socio.

— Na loja do Sr. José Barbosa de Mello, no Recife, está á venda os Ligueiros, ensaio sobre a actual situação politica do Brasil, por Bellarmino Barretto, autor do opusculo o Sr. Christie, no Brasil.

ALUGA-SE

Na rua da Gloria n. 89, aluga-se um moleque excellente cozinheiro.

— O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber : *Abysmo do Paço*, de lote de 550 saccos com assucar ; *Flor do Paço*, de 450 ditas ; e *Paquete do Paço*, de 380 ditas ; promptas a navegar. Ellas são que conduzem toda a safra desta Ribeira e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado desta provincia, e mesmo de Pernambuco ; é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de 10,000 saccas, guindaste de ferro collocado no primeiro lugar desta villa, que recebe todo o assucar que se transporta desta Ribeira ; tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio, com o fundo para o trapiche, e outras obras principaes de tijolo, e tudo murado, dentro muitas fructeiras e bastante terreno para plantações e hortaliça. O abaixo assignado está resolvido a fazer todo o negocio a praso ou a dinheiro, ou como convier ao pretendente, é propria para quem está aborrecido de morar na praça : a tratar no mesmo trapiche com o proprietario.
Joaquim de Souza Silva Cunha.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Aluga-se na rua da Cruz.

Está para alugar-se o grande armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 35, o qual tem frente e sahida para defronte da Lingoeta, muito proprio para escriptorio de algum Sr. negociante ; á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Está para alugar-se metade de um segundo andar de um sobrado, prefere-se a pessoa de pouca familia ou alguma senhora honesta : quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 25, primeiro andar, que achará com quem tratar.

COMPRAS.

— Compram-se dous ornamentos sebatos encarnado e branco, verde e rôxo, que estejam em bom uso, com os seus pertences, calix, missal e pedra : em casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compra-se cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa, a dinheiro, sendo de boa qualidade : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 54, esquina da rua Velha.

— Compra-se uma ou duas vaccas paridas ha pouco tempo, ou que estejam proximas a parir : na Estrada Nova, primeiro sitio depois da primeira bomba a direita.

— Compra-se um mulato de idade de 16 á 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compram-se Diarios ou jornaes : na rua Nova n. 5.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão : a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Farinha de mandioca

em porção e a retalho : a bordo do palhabote *D. Luiz I*, ancorado junto ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Farinha de mandioca

em saccos grandes a preço muito em conta : no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vende-se um mulato de idade de 22 annos, excellente copeiro, muito fiel e sem vicios, proprio para pagem de algum estrangeiro ou outro qualquer que pretenda : a tratar na rua Augusta numero 29.

É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de touquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

— Vendem-se 5 vaccas paridas, do pasto : quem as pretender e quizer vêr e tratar na estrada do Rosarinho sitio da capella.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

ATTENÇÃO

Vende-se na rua de João Fernandes Vieira, sitio de grades encarnadas n. 7, um excellente e delicado cavalinho alasão, de boas carnes, muito novo, o mais pequeno que se poderá encontrar nesta especie, muito proprio para menino pelo seu diminuto tamanho, boniteza e mansidão.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores	500
Luvas brancas de algodão	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

Mais barato não póde ser.

Lindas cassas francezas de cores miudinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado : na loja das columnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se a armação com todos os pertences e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5 : a tratar na rua da Cruz n. 36.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta ; garante-se a qualidade.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS
DE
SANTOS COELHO
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte :

Cobertas
de chita da India, a 2:000 rs.
Lençóes de panno.
de linho, a 2:000 rs.
Lençóes de bramante
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.
Toalhas alcochoadas
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.
Ricos vestidinhos
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.
Lenços de seda
pelo barato preço de 1:000 rs.
Saias de fustão
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.
Lenços de cambraia
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.
Lenços de cassa
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.
Córtes de calça
de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.
Peças de madapolão
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.
Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.
Atoalhados de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.
Toalhas
de linho para meza, a 3:000 rs.
Barege
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.
Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n 61.

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de pao a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Atacadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

RETRATOS

DO ARTISTA

FURTADO COELHO,

Nitidamente lytographados em Paris vindos pelo paquete «Nayarre.»

Preço de cada retrato 1$500.

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de Jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prâteadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a. . . .	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perolá a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

— Vende-se um mulatinho de côr clara, sadio, muito intelligente, de 12 annos de idade, proprio para pagem: quem o pretender dirija-se a rua da Soledade n. 66, que achará com quem tratar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se pechincha.

CAMBRAIA LISA.

Peça de cambraia lisa fina para com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençóes

Lençóes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

— Vendem-se globos de louça lindamente vidrados, proprios para collocar por enfeite em cima dos parapeitos das frentes de propriedades, assim como ricos vasos para flores, e pinhas para aformoseamento de jardins: na rua da Praia n. 36.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA,

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabeche, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica á qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcás mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca. da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 *frasquinhos* de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e . . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençoes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5$, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9$, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4$, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de côres a 5$, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

É BARATO.

Saias a balão com 16 arcos, chegados pelo *Florida*, pelo baratissimo preço de 2$800 cada uma, lãazinhas de gosto moderno a 380 e 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

ATTENÇÃO.

Vendem-se titulos de divida de 5,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas: na rua do Trapiche n. 19.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a protender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n 18: a tratar na mesma.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se um carro de 4 rodas e com arreios forrado de novo, muito forte, e sem defeito, proprio para passeio: na rua do Queimado, loja numero 14.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello 1°*, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.
de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 400 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o môlho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pote separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeites, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.
Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.
Papel grève pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.
Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.
Cebollas, o môlho a 900 rs.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

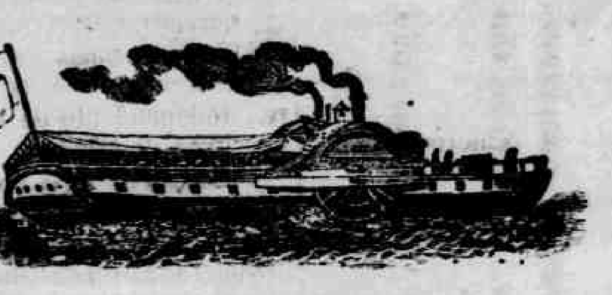
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 400 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

Vende-se

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

VENDEM-SE

25 pipas em barris com mel promptas para embarque, aguardente de canna em pipas, tambem ha 100 ancoretas com azeitonas frescas que se retalham a 1$000, uma porção de cal de Lisbôa, que se vende a 2$000, por alqueire, no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9.

Boa pechincha para principiante.

Vende-se a armação da taberna do caes de Apollo n. 57, illuminada a gaz, muito em conta, e se vendem duas pipas vasias que são de espirito de aguardente, arquiadas de ferro.

— Vende-se uma morada de casa terrea muito boa, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, na rua do Areal, atraz da igreja do Pilar n. 18: no pateo do Paraizo n. 10 se dirá quem vende.

— Vende-se a casa terrea da rua do Rosario da Boa-Vista n. 38 a tratar na rua da Roda n. 36.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes: sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fóra da provincia ou mesmo para algum engenho que não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador: em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravos fugidos.

Fugiram no dia 2 de julho do corrente anno as escravas Candida e Lucinda, mãi e filha: a primeira representa ter 34 annos, pouco maiso u menos, estatura e feições regulares, dentes alvos, olhos apertados e bem fallante; a segunda representa ter 15 annos, pouco mais ou menos, mulata clara, bom cabello, estatura regular, bons dentes, olhos apertados que parece ser myope, tem tres cicatrizes frescas de ferida de fogo na pá direita e nos dous braços: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas a captura dellas e entrega-las a seu senhor Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, que gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem as tiver occultado.

Escravos fugidos.

Fugiram desta cidade em caminho para o meu engenho Bamburral, na villa da Escada, os escravos: Filippe, de nação 42 annos, baixo, um pouco inchado; Alexandre, crioulo, 18 annos, baixo, com manchas de pannos pelo rosto; estes escravos trabalhavam no engenho Atalaia, em Serinhãem, e por minha ordem vieram para o Recife, e d'aqui seguiram em 22 de julho proximo passado, e como ignora-se o caminho que tenham tomado, recommendo ás autoridades, capitães de campo, e a qualquer pessoa que os apprehendam e levem ao sobredito engenho, ou nesta cidade na rua da Praia ao Sr. Genuino José da Rosa, que serão generosamente recompensados.

José Pereira de Araujo.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

« Por consequencia, mostraram que os acontecimentos que recentemente tinham tido lugar na Grecia não podem affectar a firme resolução em que estão as suas côrtes, de vigiar de commum accordo pela manutenção da tranquillidade, independencia e prosperidade do reino da Grecia, para cuja fundação contribuiram a França, Grãa-Bretanha e Russia, no interesse da civilisação, da ordem e da paz.

(Assignado) — *Barão Gros.= Russell.—Brunnow.*»

« N. 3.—Protocolo da conferencia de 5 de junho:

« Estavam presentes os plenipotenciarios da França, Grãa-Bretanha, Russia e Dinamarca.

« Os plenipotenciarios da França, Grãa-Bretanha e Russia, reconhecendo a necessidade de estabelecer sem demora os meios de collocar de novo a Grecia sôb um systema conforme com os principios, cuja inviolabilidade se mantem pelo protocolo de 27 de maio, no interesse geral da ordem e da paz, reuniram-se em conferencia para decidir os ajustes que de commum accordo se devem fazer para realisar os desejos da nação grega, que chama ao throno o principe Guilherme de Dinamarca.

« Para alcançar este resultado, os plenipotenciarios resolveram, na conformidade das ordens das suas côrtes, convidar o ministro de S. M. el-rei de Dinamarca para tomar parte nas suas deliberações,

« O plenipotenciario de Dinamarca, em virtude da autorisação que recebeu da sua côrte, acceitou este convite

« Por proposta do principal secretario de S. M. B. na repartição dos negocios estrangeiros, os plenipotenciarios fizeram a leitura:

« 1.° Do decreto datado de 18|30 de março de 1863, pelo qual a assembléa nacional proclamou unanimemente o principe Guilherme, filho segundo de S. A. R. o principe Christiano de Dinamarca, rei constitucional dos Gregos, com o titulo de Jorge I, rei da Grecia

« 2.° A nota de 4 de junho, pela qual o ministro de Dinamarca, acreditado junto de S. M. B., communica, de accordo com S. A. R. o principe Christiano, na qualidade de tutor de seu filho segundo o principe Christiano, Guilherme, Fernando, Adolpho, Jorge, ainda menor, que S. M. el-rei de Dinamarca acceita para o principe Christiano, Guilherme, Fernando, Adolpho, Jorge, a soberania hereditaria da Grecia, mas com a condição expressa de que as ilhas Jonias serão definitivamente unidas ao reino da Grecia.

« Depois de terem attentamente examinado o alcance destes documentos annexos ao presente protocólo, A e B, os plenipotenciarios de França, da Grãa-Bretanha e Russia annunciaram a annuencia das suas respectivas côrtes aos actos, em virtude dos quaes o principe Guilherme da Dinamarca, com o consentimento de S. M. el-rei de Dinamarca, e de seu pae o principe Christiano, é chamado ao throno da Grecia, com o titulo de Jorge I, rei dos Gregos.

« Desejando facilitar a realisação dos desejos da nação grega, as côrtes de França, Grãa-Bretanha e Russia autorisam os seus representantes a propôrem as seguintes resoluções:

« Secção 1.ª O principal secretario d'estado declarou que se a união das ilhas Jonias ao reino da Grecia,— depois de se ter provado que essa união está de accordo com os desejos do parlamento jonio— obtivesse o assentimento das côrtes d'Austria, França, Prussia e da Russia, S. M. B. recommendaria ao governo dos Estado-Unidos das ilhas Jonias, que votasse annualmente, uma somma de dez mil libras sterlinas para augmento da lista civil de S. M. Jorge I, rei da Grecia.

« Secção 2.ª Os plenipotenciarios de França, Grãa-Bretanha e Russia, declararam que cada uma das tres côrtes estava disposta a dar, a favor do principe Guilherme, quatro mil libras sterlinas por anno, sobre o capital que o thesouro grego se obrigou a pagar, annualmente. a cada uma d'ellas, em cumprimento do ajuste proposto em Athenas pelos representantes das tres potencias. e acceito pelo governo grego com o concurso das camaras no mez de junho de 1860.

« Fica expressamente entendido que estas tres quantias, formando um total de doze mil libras sterlinas por anno, são destinadas a constituir uma dotação pessoal a S. M. el-rei. independente da lista civil fixada pela legislação do estado.

« Secção 3.ª Na conformidade dos principios da constituição grega, reconhecida pelo tratado assignado em Londres a 20 de novembro de 1852, e proclamado pelo decreto da assembléa nacional de 18|30 de março de 1863, os legitimos successores do rei Jorge I, devem professar a doutrina da egreja orthodoxa do Oriente.

« Secção 4.ª Em nenhum caso a corôa da Grecia e a corôa da Dinamarca se reunirão no mesmo soberano

« Secção 5.ª Os plenipotenciarios reservam ás suas côrtes dar aos ajustes acima indicados, a fórma de uma convenção.

« Secção 6.ª As côrtes de França, Grãa-Bretanha e Russia, usarão desde já da sua influencia para obter o reconhecimento do principe Guilherme como rei dos Gregos, com o titulo de Jorge I, por todos os soberanos e estados com que estão em relação.

« Depois de terem concordado nas resoluções que se contem no presente protócolo, os plenipotenciarios, assignaram e sellaram.

(Assignado) *Barão Gros.—Russell Brunnow,—Bille.* subspe rati.»

« Annexo ao protocólo n. 3:

« Athenas, 31 de março de 1863.

« Sr. enviado.—Tenho a honra de lhe transmittir inclusa uma traducção franceza do decreto que hontem votou unanimente a assembléa nacional, e que proclama o principe Christiano Guilherme Fernando Adolpho Jorge, segundo filho do principe Christiano de Dinamarca, rei constitucional dos Gregos, com o nome de Jorge I.

« Esta escolha que foi aceita com o maior enthusiasmo pelo povo da capital, abrirá, pondo termo á revolução de de 23 de outubro, uma nova éra de felicidade e prosperidade para a Grecia.

« Rogando-lhe queira levar este decreto ao conhecimento do governo de S. M. a rainha da Grãa-Bretanha e Irlanda, não duvido que o governo britannico, que está animado de sentimentos de amisade para com a Grecia, ha de vêr com prazer o termo da crise por que temos passado.

« Acceitae, etc.—*D. E. Mavecordato.*»

« Annexo A.—Decreto XXV:

« A segunda assembléa nacional dos Gregos em Athenas decretou.

« Art. 1.° O princepe Christiano Guilherme Fernando Adolpho Jorge, filho segundo do principe Christiano de Dinamarca, foi proclamado unanimente pela assembléa, rei constitucional dos Gregos, com o nome de Jorge I. rei dos Gregos.

« Art. 2.° Os successores legitimos do rei Jorge deverão professar a religião da egreja Orthodoxa do Oriente.

« Art. 3.° Uma deputação de tres membros, escolhida pela assembléa, se dirigirá a Copenhague, e lhe offerecerá a corôa em nome da nação grega.»

« Annexo D. ao protocólo n. 3:

« Legação de Dinamarca.—Londres, 4 de junho de 1863.

« O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei de Dinamarca, tem a honra de declarar, por ordem do seu governo, que, de accordo com S. A. R. o principe Christiano de Dinamarca, na qualidade de tutor de seu filho segundo, o principe Christiano Guilherme Fernando Adolpho Jorge, ainda menor, S. M. el-rei de Dinamarca acceita para aquelle principe a soberania da Grecia que lhe foi offerecida por um decreto da assembléa nacional grega de 18/30 de março ultimo. Esta acceitação foi comtudo dada na intelligencia e sob condição expressa de que as ilhas jonias serão effectivamente unidas ao reino da Grecia.

« (Assignado) *Torben Bille.*»

— Ha alguns mezes uma expedição polaca commandada pelo coronel Lapinski, embarcou tentando, um desembarque na Samogicia. Diversas circumstancias obrigaram aquelles patriotas a dirigirem-se para Malmóe, na Suecia. Depois fizeram uma nova tentativa contra a Livonia, mas não foram mais felizes; a este respeito diz um jornal sueco:

« N'uma das nossas ultimas revistas referimos em poucas palavras, o exito infeliz da nova empreza do coronel Lapinski, e diz-se que se refugiára com a sua pequena expedição em Khistehamn, na ilha de Gotland. O governador da provincia pediu instrucções ao governo sueco, fazendo-lhe saber que Lapinski e a sua gente manifestaram desejo de poder-se dirigir a Inglaterra passando por Stockholmo e Gothemburgo. O governo sueco deu a seguinte resposta a esta communicação:

« Attendendo a que o coronel Lapinski e a sua expedição receberam em Malmóe, soccorros dos fundos do estado, obrigando-se a abandonar a Suecia, e attendendo á que apesar d'esta promessa, voltaram a este reino e declaram agora querer dirigir-se a Inglaterra;—o governo de el-rei, não póde permittir que essa viagem tenha lugar por Stockholmo e Gothemburgo: todavia querendo annuir ao desejo que lhe foi manifestado, resolveu que um navio de guerra da corôa fôsse mandado de Carlskrona para Ktintelhamn, para ali receber Lapinski e a sua gente, assim como os objectos que lhe pertencem e conduzi-los a um porto inglez. O governador da provincia deverá vigiar—empregando a força no caso de necessidade—que aquella gente entregue immediatamente as suas armas á guarda da autoridade competente, e que se conserve em Klintehamn, esperando a chegada do navio de que se trata.

« Por consequencia a explicação foi embarcada a bordo do navio *Orádd* (intrepido) e deu á vella para Inglaterra.

« Mas a escuna dinamarqueza *Emilie*, que estava fundeada muito além da bahia franca de Khiste, conseguiu, durante este tempo, ganhar o alto mar, sem que as autoridades dessem por isso, levando espingardas, munições, etc. Isto é que se póde chamar sahir de um negocio *com armas e bagagens*.

« Lapinski e a sua expedição protestaram contra a medida a que tinham sido sugeitos. Apesar das vivas sympathias que existem na Suecia a favor da Polonia, foi de opinião que o governo não podesse proceder de outra maneira, e que tendo em vista a causa que elles defendem, não era conveniente que Lapinski e os que fazem parte da sua expedição passassem de novo alguns mezes em Stockholmo, como aconteceu em Malmóe, em uma ociosidade absoluta, e vivendo á custa de soccorros.»

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO III.

Actos especificos de cada uma das especies d'alma em particular.— Os seis actos d'alma das plantas.— Os nove d'alma dos brutos.—Os doze d'alma humana.— A superioridade desta a respeito das outras especies d'alma.

Precedentemente mostramos que todo composto organisado vivo move-se, porque tem em si o principio do movimento e da vida. e que esse principio é a alma delles; (1); tambem mostramos que só ha tres especies de compostos vivos: a planta, o bruto e o homem, por que são estes os unicos compostos que teem orgãos movidos por um principio intrinseco, e que só elles teem o movimento e a vida.

Se não ha, pois, se não tres especies de compostos naturaes animados, tambem não existem se não tres especies d'alma: 1°, a alma *vegetativa* das plantas; 2°, a alma *sensitiva* dos brutos; 3°, a alma *intellectiva* do homem. Pela vida vegetativa distinguem-se as plantas de todos os compostos inorganicos, que *existem*, mas não *vegetam*; os brutos tendo a vida vegetativa possuem tambem a vida *sensitiva* que os distingue das plantas, que vegetam, mas não *sentem*; finalmente o homem, participando da vida vegetativa das plantas, e da sensitiva dos brutos, tem de mais a vida *intellectiva*, que lhe é commum com os anjos e com Deus; e por meio della distingue-se dos brutos que vegetam e sentem, mas não *entendem*: *quibus non est intellectus*.

Tres são os actos da vida *vegetativa*: 1°, o acto pelo qual o composto vivo escolhe e assimila aquillo que o alimenta, ou a *nutrição*; 2°, o acto pelo qual ella adquire o tamanho que lhe determinou a natureza, ou o *crescimento*; 3°, o acto pelo qual concebe o germen, que transmitte, reproduzindo-se em outros individuos da mesma natureza, para a conservação da especie, ou a *reproducção*.

A vida *sensitiva* tambem tem tres actos: 1°, o acto pelo qual o animal apanha o material sem a materia, ou a *sensação*; 2°, o acto pelo qual muda de lugar, ou a *locomoção espontanea*; 3°, o acto pelo qual distingue o que lhe é util do que lhe é nocivo á sua conservação, acto este que a philosophia christãa chama *força* ou *virtude estimativa*.

Finalmente os actos que constituem a vida *intellectiva* são: 1°, o acto de crear a concepção universal por meio das cousas particulares, apanhando o particular sem as particularidades, ou o acto de *formar as idéas*; 2°, o acto de, por meio dessas concepções, *raciocinar*; 3°, o acto de livremente *querer* ou não querer.

Ora, sendo pela sua fórma que o ser opera, e a fórma do composto vivo sendo a sua alma, por esta é que elle exerce os actos da vida que lhe é propria, deste modo, pois, a alma vegetativa (2) exerce realmente *seis* actos.

Em primeiro lugar executa os *tres* actos communs a todas as fórmas, inclusive as dos compostos naturaes inorganicos; os actos de *especificar, substanciar* e *individuar* a materia, por que a alma vegetativa é fórma, e toda fórma, substancia, especifica e individúa. Em segundo lugar ella sendo tambem fórma viva, que dá e conserva a vida vegetativa ao seu corpo, exerce os tres actos que constituem esse genero de vida, a saber: o acto da nutrição, do crescimento e da reproducção.

A alma dos brutos executa os seis actos precedentes, como as plantas; mas como ella tem além disto o principio da vida sensitiva, exerce tambem as funcções proprias desta vida, os actos da sensação, da locomoção e da virtude estimativa. Sendo pois esta alma mais nobre e vigorosa que a das plantas exerce *nove* actos.

Mas a alma humana é superior á aquellas duas especies d'alma. Como *fórma substancial* do corpo, e gosando da vida vegetativa das plantas e da sensitiva dos brutos, ella por si só exerce os *nove* actos especificos d'aquellas fórmas a respcito do corpo; mas além disso exerce tambem os *tres* actos da vida da intelligenci, de sorte que, quando as fórmas communs teem apenas tre, actos, as fórmas ou almas vegetativas seis. e as sensitivas nove, a alma humana exerce *doze*, bem caracterisados e perfeitamente distinctos.

Cumpre ainda accrescentar que, aquelles mesmos actos que lhe são communs com as fórmas de ordem inferior a alma humana os exerce de um modo mais completo e perfeito; como, por exemplo, a locomoção, que sendo no bruto *espontanea*, no homem é *livre*; e em geral, até mesmo as funcções da vida vegetativa, e com particularidade a nutrição e a geração, que na planta e no bruto operam-se em virtude de uma lei da natureza, ou de um instincto cego, no homem recebem da razão e da liberdade um certo caracter de nobreza e de dignidade, que aquellas funcções não teem fóra do homem.

Finalmente, quando a alma vegetativa e a sensitiva só operam no corpo, e com relação a este; a alma humana em virtude dos tres actos especificos da vida intellectiva, sem sahir do corpo opera sem o corpo, e sem relação a este. Cercada pelos seres corporeos e visiveis a alma humana conversa com os seres espirituaes e invisiveis, e andando pela terra póde fazer alegres passeios pelo céu: *Nostra conversatio in cœlis est* (Philip., III, 20); e estando revestida de carne humana ella attesta em si e por si a semelhança que tem com o modo de ser e de operar de Deus

CAPITULO IV.

Assim como a razão particular tem admittido em Deus ora a unidade de natureza sem a trindade de pessoa, ora a trindade de pessoa sem a unidade de natureza, assim tambem tem admittido no homem, ora a unidade d'alma sem a trindade de vida, ora a trindade de vida sem a unidnde d'alma.—Hereges antigos e modernos que teem admittido varias almas no homem.— A doutrina da pluralidade das almas ensinada em ensinadas em nossos dias por Miguel Vintras e pelo Dr. Lordat.—Renascem desta doutrina o origenismo, o pantheismo e o materialismo.

A alma sendo verdadeira *fórma* do corpo, é tambem essencial e necessariamente *unica*, sendo que esta propriedade de ser ella o unico principio da vida e dos actos do corpo decorre d'aquella primeira propriedade. Exporemos, pois, neste lugar a doutrina da *unidade* d'alma, defendendo-a ao mesmo tempo dos ataques que contra ella teem dirigido os philosophos sectarios da doutrina impia da *pluralidade de almas no homem*.

E' proprio da razão do homem decaido procurar arredar o mysterio d'aquellas cousas ques se devem crêr, como é natural ao seu coração despir de toda severidade as cousas que se devem praticar. E' por isto que todas as vezes que o homem despresando a autoridade e a tradição, só consulta a sua razão, e só della quér depender nas causas especulativas da ordem religiosa e philosophica, principia logo a negar o mysterio de Deus, e o mysterio do homem, ou a negar-se a si proprio.

Ser unico por sua natureza increada, e trino em pessoas, o Padre, o Filho e Espirito-Santo; tal é o grande e incomprehensivel mysterio de Deus, e o dogma fundamental da religião. *Ser unico por sua natureza creada, e trino em seus modos de ser, em suas vidas, intellectiva, sensitiva e vegetativa*; tal é o mysterio do homem, tambem grande e incomprehensivel a certos respeitos, mysterio este que é o principio fundamental da philosophia.

Mas o orgulho do homem não se tem havido do mesmo modo na negação destes dous mysterios. Alguns hereges, concedendo a Deus a *unidade* de natureza lhe hão negado a *trindade* de pessoa, e d'ahi nasceram o sabeismo, o arianismo, o mahometismo, e o unitarismo; outros negando a unidade essencial da natureza divina acceitaram a trindade de pessoa, fazendo porém destas dous ou tres principios distinctos por natureza, dous ou tres Deuses, e d'ahi vieram o polyteismo, o tritheismo e o dualismo dos Manicheus.

A mesma cousa se tem dado em philosophia. Certos philosophos admittindo, pelo menos por palavras, a unidade da natureza do homem, lhe hão negado a trindade de vida, sustentando que o homem não tem senão *uma* vida, e que esta é ou a da intelligencia, ou a dos sentidos, e que tudo que se opera nelle fóra desta vida vem de um agente exterior; e d'ahi nasceram o idealismo, o materialismo, e o occasiolanismo de Descartes, de Malebranche e de Leibnitz.

Outros pelo contrario, não podendo negar a trindade de vida no homem, attribuiram as mesmas vidas á tres principios differentes, á tres almas de diversa natureza, e despresaram a unidade essencial da natureza do homem; e d'ahi originaram-se a metempsycose de Pythagoras, a doutrina das *tres almas* de Platão, renovada pelos Manicheus, pelos Origenistas, pelos Apollinaristas e pelos Jacobitas nos primeiros seculos do christianismo, e hoje exhumada e professada pela ignobil seita fundada por Miguel Vintras em Tilly-sur-Seulle, e pela escola creada pelo excentrico Dr. Lordat em Montpellier, e sustentada pela Faculdade de Medicina de Paris.

Deste modo, para aquelles só a *unidade* da natureza do homem é real, sendo porém as suas tres vidas apparentes, e para estes só a unidade de natureza do homem é apparente, sendo as suas vidas tão reaes; quanto as suas tres almas.

(Continuar-se-ha.)

---

(1) Os escolasticos definem a alma: O acto primeiro do corpo organisado, physico, tendo a vida em potencia: *Anima est actus primus corporis organici, physici, potentia vitam habentis.* Esta definição é exacta; convém só á cousa definida, e a contém toda; convindo á alma póde ser applicada a todo o principio que *anima* um corpo, a qualquer especie d'alma. E' uma definição *generica* de qualquer alma, bastando para tornar-se definição propria de alguma especie d'alma, acrescentar-se uma palavra á fórma, e mudar o nome da materia. E assim dizendo-se — A alma *vegetativa* é o acto primeiro do corpo vegetal — tem-se a definição da alma das plantas. — A alma *sensitiva* é o acto primeiro do corpo sensivel — tem-se a definição d'alma dos brutos; finalmente dizendo-se — A alma *intellectiva* é o acto primeiro do corpo humano — tem-se a verdadeira definição d'alma do homem. A' estas definições nada precisa acrescentar-se, pois os corpos vegetativo, sensitivo e humano são corpos *organisados, physicos, tendo a vida em potencia*. O concilio ecumenico de Vienna em França, substituindo as palavras *acto primeiro* — por estas outras — *fórma substancial* — o que é a mesma cousa, formulou a seguinte definição d'alma humana: A alma intellectiva é a fórma substancial do corpo humano: *Anima intellectiva est fórma substantialis corporis humani.* (Vid. o desenvolvimento desta definição na Philosophia Christãa do P. Ventura, t. 2° p. 122 e segg.)

S. S.

(2) A aquelles que repugnarem admittir uma *alma* nos vegetaes, pedimos que reflictam por um momento no seguinte argumento de S. Thomaz: Aquillo em virtude do que o corpo vive é mais nobre do que o corpo. O corpo vivo não vive *emquanto corpo*, porque então todo o corpo viveria, o que é falso; deve-se portanto absolutamente admittir, que todo corpo vivo, vive em virtude de um principio inteiramente differente do mesmo corpo, assim como o nosso corpo vive pela virtude d'alma: *Id per quod vivit corpus, est nobilius corpore. Corpus vivum non vivit inquantum corpus, quia sic omne corpus viveret. Oportet igitur quod vivat per aliquid aliude: sicut corpus nostrum vivit per animam.* Ora, o corpo da planta *vive*, assim como o corpo do bruto e o do homem; logo, o corpo da planta, assim como aquelles, vive em virtude de um principia que não é o corpo. Este principio que faz a planta viver é a sua alma, que posto seja *immaterial* não *é espiritual*, nem *subsistente*, e por tanto deve extinguir-se como o corpo, assim como se extingue a alma dos brutos. S. S.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Primeira parte.

(Continuação do n.° 176.) (*)

Jornal de Marcos Valery.

— 10 *de junho*. —

A Sra. d'Astafort fallava muito, ria-se, sentava-se, levantava-se, caminhava apressada; emfim parecia um fógo de artificio. Depois de muita pantomima enfiou o seu no meu braço, emquanto a filha corria divertindo-se com Margarida; e apenas nos achamos á alguma distancia das duas jovens, me disse:

— Creio que o incommodamos, Sr. Valery; vejo-o sempre tão preoccupado!

— Se não estivesse ao seu lado, minha senhora, dir-lhe-hia que é este o meu costume.

— Não lhe acho razão para andar quebrando a cabeça com antigos alfarrabios. Verdade é que dizem que os senhores sabios fazem consistir a vida e a felicidade no orgulho de ligarem os nomes á descoberta muitas vezes de um caso velho!

— É muito pouco indulgente para com os sabios, minha senhora!

— Não digo isto com o senhor, não o considero no numero desses sabios ou litteratos fastidiosos; e é justamente para não cahir em tal defeito que obraria bem distrahindo-se um pouco. Na sua edade a distracção é uma necessidade. Olhe, estimariamos bem, tanto eu como minha filha, se nos quizesse dar o prazer de ir algumas vezes a Dressais.

— Agradeço tanta amabilidade; e já que m'o permitte....

— Permittir! Desejo-o até, interrompeu ella com uma inflexão de voz quasi terna.

Houve um silencio de alguns minutos; depois do qual proseguiu a Sr. d'Astafort:

— Repugna-lhe viver na provincia?

— Pelo contrario, desejo até deixar Paris, para respirar o ar do campo e das florestas.

— Oh! Então porque não procura casar-se por aqui mesmo?

— Casar-me! Parece-me que quando não se possue bens da fortuna, o verdadeiro é adquirir-se uma posição independente antes de tudo.

— Porém o senhor não é tão falto de bens da fortuna.... Demais não é o dinheiro que faz a felicidade dos casados; e eu tenho muita pena dessas moças, como sua prima por exemplo, que só se hão de casar por causa dos seus escudos!

— Perdão, minha senhora; Margarida é muito linda, muito intelligente, e merece ser amada pelas suas proprias qualidades!....

— Com que enthusiasmo falla o senhor a respeito della! Dir-se-hia que não ha no mundo outra moça senão Margarida....

A occasião e a polidez exigiam que eu tecesse um bello elogio á filha da Sra. d'Astafort; mas achei-me tão estupido que nem mesmo me veio ao pensamento uma phrase adequada para dirigir-lhe; e por isso não fiz mais do que insistir no merito, e nos encantos de minha prima.

— Sabe que mais? O senhor me está dando os ares de um apaixonado! Sentido! O pae da menina tem vistas muito ambiciosas sobre o seu futuro....

— Engana-se, apressei-me eu logo a responder-lhe, só tenho por Margarida a amisade de um irmão.

A Sra. d'Astafort contentou-se com a minha resposta, e vi que a sua curiosidade não era movida por espirito de malicia.

Poucos instantes depois achamo-nos todos sentados n'um banco. A Sra. d'Astafort levantou-se, e levou Margarida pelo braço para irem vêr não sei o que. Fiz um gesto para segui-las; mas a gorda matrona atalhou-me logo:

— Fanny está muito cançada: espere-nos aqui fazendo-lhe companhia.

Fiquei só com mademoiselle Fanny, que pareceu não extranhar os modos de sua mãe, e poz-se a conversar com muito espirito.

Acheia-a sensata, prudente, e dotada de alguma instrucção; o que é para admirar n'uma provinciana, cuja mãe é além disto ignorante, e que vive n'um circulo tão acanhado. Não lhe falta intelligencia, mas já um pouco viciada, ou antes suspensa no seu vôo pelo espirito de mediocre personalidade que o cerca.

Se não é má, parece com tudo um pouco maledicente, invejosa talvez; porque ao mesmo tempo que elogiava Margarida, achou meios de indicar-me alguns defeitosinhos que lhe attribue.

— Margarida é muito moça, me disse ella, e não tem vontade propria. Conheço-a bastante! Tem menos cinco annos do que eu. No collegio tratava-a como minha filha, e a dirigia do modo porque me parecia. É um pedaço de cera branda, que conserva a ultima marca que se lhe imprimiu, até que venha outro collocar ali tambem o signal da sua vontade. O pae, que a ama, porque ella nunca se oppõe á sua vontade, já a tem amolgado a seu geito. É um rustico na extensão da palavra, fino e astuto, que só tem um pensamento fixo—augmentar os seus bens: um egoista que a este pensamento sacrificaria tudo, até mesmo a filha. Afinal de contas teria pouco trabalho em dobra-la a sua phantasia, porque Margarida já tem o seu tanto das qualidades delle. Não nego que seja amavel bôa, e encantadôra; tenho-lhe muita amisade: mas causa-me pezar vê-la assim destinada a um casamento de interesse, e faltar-lhe a energia para conjurar esse triste futuro. Verdade é que tem um coração gelado, e insensivel: ao menos isto a preservará de ser muito infeliz....

Pareceu-me que a mãe e a filha se haviam conjurado para me desanimarem. Não rebati uma só palavra de tudo quanto disse mademoiselle Fanny; procurava sómente decifrar o motivo que a fazia maldizer de sua amiga, e do amigo de sua mãe: porém a mulher mais ignorante leva as lampas neste ponto ao homem mais sagaz e entendido.

Além disto Fanny parava de vez em quando, estacava á proposito como que arrependida. Não me foi possivel conhecer se havia da sua parte alguma intenção premeditada: suppuz apenas que taes reflexões, ou avisos provinham d'um desses signaes de interesse mal entendido, em que desastradamente se aninha a curiosidade provincial.

Depois de jantar chegaram os objectos que tinham sido descobertos, a saber: alguns fragmentos de louça de barro vermelho, um pedaço de alambre furado que provavelmente teria pertencido a algum collar, outro pedaço de um vaso bordado em relevo, uma taça de cobre bem conservada com um medalhão no fundo representando a figura de uma mulher semi-núa sentada sobre uma chimera e tendo na mão direita uma serpente (a deusa Hygia, talvez.)

Poderia determinar a época dessas antiguidades com o auxilio dos meus *alfarrabios*, como dizia a Sra. d'Astafort, se esta matrona me tivesse deixado um momento de descanço: tive porém de ceder ás suas instancias, e entrar no salão para jogar. Nas provincias o jogo é a occupação daquelles que nada teem que fazer! Mas, por Deus, os ociosos poderiam muito bem perder o seu tempo sem arrastar os outros á mesma perda.

Margarida jogou tambem por condescender com as suas visitas; notei que as cartas pouco a interessavam, e fazia de proposito por perder para acabar mais depressa: porém a fortuna que se apraz em correr após aquelles que della fogem, caprichou em dar-lhe o ganho. Mademoiselle Fanny zangava-se por estar perdendo; a raiva e animação com que baralhava as cartas enrubeciam-lhe a fronte. É uma moça bella, de cutis alva, cabellos castanhos—um retrato de juizo. Todavia não me agrada, e muito menos me agrada o seu olhar fixo. Julgo-a bastante presumida de si, e pouco indulgente para com os outros.

— 11 *de junho*. —

Estive hoje com o Sr. Desormes no lugar em que se fizeram as descobertas de que hontem fallei. É um campo enorme plantado de aveia, e cercado de sebes e de alguns olmos antigos. N'uma das extremidades o terreno eleva-se com escabrosidade formando uma escarpa arenosa que termina n'um banco de pedra calcaria: em cima fórma uma corcova coberta de giestas e urzes.

A denominação de campo da *Motte* ou da *Morte*, como julgam mais apropriada os antigos do paiz, parece indicar o lugar de um tumulo. Os nomes devem ser considerados sempre como indicios de revelação: elles reproduzem um acontecimento qualquer, um monumento desapparecido. ou uma legenda. Muitas localidades deste paiz conservam nomes celticos ou romanos: orte (*hortus*, jardim); chastre (*castrum*, campo); dordores (druidicas); brennes (arvores); a sepultura, Dressais (a povoação dos carvalhos) etc.

Os trabalhadores encontraram os vasos a cincoenta passos da escarpa. A terra revolvida estava cheia desses tijolos antigos, que aqui suppõem ser da época romana, e que são muitas vezes de fabrico gaulez. No meu enthusiasmo pedi a meu tio para mandar proceder á escavação: mas elle me respondeu:

— Ora adeus! se mandasse cavar os lugares onde se encontram estes cacos, solaparia toda a minha propriedade. Demais não tenho dinheiro para gastar a toa.

A sua indifferença me revoltou. Com as mãos cruzadas por traz, o chapéo de palha na cabeça, charuto na boca, com os olhos fitos nos seus trabalhadores e no serviço que faziam, o sobr'olho franzido, sem dizer uma palavra, exposto aos raios do sol—meu tio parecia-me um desses plantadores americanos que espreita o momento de zurzir com o azorrague os seus negros preguiçosos.

Levado pelo desejo de descobrir alguma cousa mais, puz-me a revolver a terra com a minha bengala, separando todas as pedrinhas; e com isto estava tão entretido que não vi aproximar-se de mim um grande cão preto, hirsuto como um lobo. O cão rosnou, farejou-me, levantou a cauda, e correu para seu senhor, que bradava:

— Aqui, Noiraud! Aqui, meu velho!

Reconhecei o mesmo animal que fôra causa da minha queda ao chegar ao castello, e a quem Dolin attribuira um sortilegio. Quanto ao pae Carnat, seu dono, acheio-o tal qual o havia deixado a dez annos. Passa no paiz por feiticeiro, conhecedor das cousas secretas, adevinho, e inventor insigne de narrativas, como são quasi todos os pastores. É impossivel determinar a edade desse homem; póde ter sessenta, assim como cem annos. O nariz curto e arroxeado, a barba branca e crescida de quinze dias, os olhos esverdeados e scintillantes, cobertos de grossas sobrancelhas, o craneo largo e oblongo onde apontam alguns cabellos alvissimos, a pelle crestada pelo sol e gretada pelas intemperies do tempo—o fazem semelhante á uma nespera accommettida pelo bolor. A estatura é alta, e mais alta parece pela pequenez da cabeça. Magro e nodoso qual velho olmo, achava-se vestido com um casacão comprido de panno branco já todo rôto, e calçado com um par de sapatões cobertos de pedaços de pelle de carneiro á maneira de polainas.

— Quem o visse revirando todas estas pedrinhas, me disse elle, julgaria que anda em procura de alguma cousa! Bom dia, Sr. Marcos; então já não me conhece?

— Perfeitamente, pae Carnat..., e conheço tambem o seu cão...

E apezar da pelle aspera deste puz-me a alisar-lhe a cabeça. O cão agradeceu-me a caricia encostando-se ás minhas pernas, arqueando o costado, com as patas estendidas para diante, e o rabo levantado: afinal destendendo todos os musculos do corpo solta um formidavel uivo. Depois, n'um accesso de alegria, sacode-se, precipita-se n'uma carreira insensata, e põe-se a descrever grandes circulos em torno do monticulo de urzes.

Passando por junto de um trabalhador, este disse ao velho maliciosamente:

— O seu cão está com o mal como Vmc.? Ou é já algum sortilegio que está ahi a meditar?

— Imbecil, animal! exclama o pae Carnat. Seria melhor que cavasse a terra, para onde has de ir muito breve, do que intrometter-te com o meu cão.

E dirigindo-se a mim, continuou:

— Elle o reconheceu por amigo, Sr. Marcos. Pobre animal! Gosta de carinhos como uma mulher! Não passa de um cão; entretanto tem mais espirito do que tres quartas partes dos christãos! Vem cá, Noiraud!

O animal correu a sentar-se aos pés do seu senhor; notei que ambos tinham egualmente os olhos esverdeados e penetrantes.

— Vmc. aproveitou muito, Sr. Marcos; está um homem feito; dá os ares de seu bisavô quando elle era ainda moço.

— Conheceu meu bisavô quando moço, pae Carnat? Você então não tem menos de cem annos.

— Com perdão de Vmc., tenho mais ainda: hei de fazer nesta ceifa os meus cento e um annos. Ah! meu moço! Estou já bem cançado das cousas e das lidas do mundo! Conheci o seu bisavô no tempo em que percorri as feiras com o defunto Silvano Desormes que, a parte o respeito que devo á Vmc., foi guardador de porcos como eu.

Oh! Nesse tempo o pae de seu tio nao era soberbo! Não lhe passava pela idéa que viria a ser um rico camponez, como foi ao depois: e se eu lhe tivesse predito, quando juntos guardavamos porcos, salvo sempre o respeito que devo á Vmc., que elle possuiria ainda muitos bens da fortuna, não me acreditaria por certo. Uns sóbem, outros déscem; e outros como eu ficam sempre sendo na apparencia aquillo que nasceram, porqueiros ou pobres trabalhadores. Com tudo isto ninguem me venha cá dizer: « Carnat, aqui tens terras e castellos, aqui tens montões de ouro, com tanto que envolvas a tua cabeça em contas e algarismos, com tanto que te mettas a calçar botins, vestir roupa de panno fino, e dormir em colchões de pennas n'um quarto todo dourado...» Nada, nada, regeitaria tudo isto. Antes quero guardar os carneiros do Sr. Desormes filho com o meu Noiraud levantando-os a pascer por ahi, dormir á luz das estrellas quando assim me parecer, não dever obrigações, e pensar sómente naquillo que quero. Ora faz-me o favor de dizer, de que serve estar a gente quebrando a cabeça com livros, que mentem mais do que as mulheres, a amontoar cabedaes para vir depois qualquer um por ahi disputa-los, vexar o espirito, incommodar o corpo—para que? Para morrer como aquelle que nada disto fez na sua vida! Por mim espero tranquillo o momento em que Deus me ha de dizer: Basta, é preciso que recomeces a vida n'uma outra parte...

— Pois que! interrompi eu. Crê tambem que ha de reviver?

— Então, meu moço! Nada vi ainda morrer; aquillo que cáe no pó torna a sahir d'ahi sendo alguma cousa: e se nada morre porque hei de eu morrer? Occasiões ha em que me parece ter existido já em outros tempos: ha cousas que vejo pela primeira vez e digo commigo mesmo: Eu já vi isto!

As palavras estranhas desse velho me impressionaram; lembrei-me de que muitas vezes me entretinha elle na infancia com idéas extravagantes e mysteriosas que eu não podia comprehender. O que naquelle tempo me dizia—reproduziu-se com toda a clareza na minha memoria depois que tornei a ouvi-lo, e... quem sabe?...

Atei o fio da conversação talvez no mesmo lugar em que a deixára a dez annos. Ajudei tambem as suas recordações, dizendo-lhe que o homem que julga lembrar-se de existencias anteriores, não deixa de ter absolutamente razão; e accrescentei em termos comprehensiveis—que n'uma outra vida a alma eterna e progressiva se recordaria melhor sem duvida.

— Muito bem dito! exclamou o velho pastor, cujos olhos brilhavam de extraordinaria comprehensão. Bem vejo que Vmc. não se esqueceu do que lhe ensinei quando era menino. Avante, Sr. Marcos, cada qual com o que sabe. A gente deste paiz tem mais crença em mim do que no Sr. cura: ser-me-hia facil ajuntar dinheiro, se quizesse. Mas prefiro ficar tranquillo; e se acontece fazer um remedio para alguem é por condescendencia, e não por interesse.

— Já que você é feiticeiro, pelo que faço-lhe os meus cumprimentos, deve saber de onde vem este nome de campo da *Motte* ou da *Morte*.

— Não ha duvida que sei; porém admira-me de que Vmc. não conheça esta historia, já que lê tambem livros! Afinal de contas elles tambem nadr adiantam.

— Diga-me pois o que sabe.

— Com muito gosto; mas é preciso prestar attenção.

— Estou attento.

— Em tempos anteriores aos Inglezes, que trouxeram-nos por aqui muitas guerras, a gente do paiz escolhera um chefe para ir com elles ás suas depredações além das montanhas d'Auvergne, as quaes se avistam d'aqui quando o tempo está claro. No fim de muitos annos, quando já todos os julgavam perdidos, ei-los que voltam com o seu chefe á frente, e trazendo tanto ouro, tanto ouro que os eixos dos seus carros gemiam com o peso. Dizem tambem que o chefe trazia uma rainha ou princeza, e até mesmo accrescentam que eram desposados. Nunca se tinha visto entre nós moça tão bonita! Tudo ella sabia: predizia o futuro, descobria na terra as veias de ouro, lia nas estrellas—era emfim uma feiticeira. Fez erguer-se um palacio de ouro massiço só com as suas palavras, e nelle tinha sempre uma mesa franca: dizem que tambem edificara um tumulo riquissimo para seu marido, á quem mandara matar por um dos seus amantes. Ali ia todas as noutes fazer sortilegios sobre o corpo do pobre homem, levando comsigo uma sucia de demonios pretos com cabellos de fogo, que andavam sempre ás suas ordens. Um dia porém o diabo principal deixou-a ficar no tumulo subterraneo, fechou a entrada, e pôz em cima tanta terra que formou uma montanha, a qual se avistava a quinze leguas pelos arredores. Mais tarde deu-se a este lugar o nome de *Motte*, e depois a gente do paiz achando ali bom saibro foi debastando a montanha para fazer argamassa, de sorte que hoje existe apenas aquella corcova que Vmc. está vendo. Affirmam que nos annos bissextos a morte passeia ao redor do campo, o que é signal de desgraças e peste no paiz. Ha muito tempo porém que não faz as suas apparições, e não convém muito fallar nella...

— E você crê em tudo isto, pae Carnat?

— Não creio, nem deixo de crêr. Ouça, o verdadeiro é calarmo-nos a este respeito.

O pae Carnat levantou-se, incitou o seu cão a reunir os carneiros espalhados pela charneca; e pastor, cão, e rebanho desappareceram através do pó dourado pelos fracos raios do sol no seu occaso.

Á que época remonta essa legenda? Quem era essa mulher sabia trazida de tão longe? Quem era esse chefe? Semelhante expedição, de que a tribu voltou com immensas riquezas, não seria antes resultado de uma das primeiras invasões gaulezas além dos Alpes? Essa rainha, fada ou feiticeira deverá ser algum symbolo. E o tumulo?

Oh! Se eu estivesse no lugar do Sr. Desormes mandaria escavar todo aquelle circuito.

(Continuar-se-ha.)

(*) Por inadvertencia na distribuição de autographos, sahiu hontem antecedido o capitulo publicado deste romance, devendo por conseguinte lêr-se o presente antes d'aquelle.

A Redacção.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL